

# RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO



**SUMÁRIO**

<b>1</b>	<b>ADMINISTRAÇÃO</b>	<b>2</b>
<b>2</b>	<b>GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA</b>	<b>3</b>
2.1	Geração	3
2.2	Distribuição	3
<b>3</b>	<b>SETOR TÉCNICO</b>	<b>4</b>
3.1	Principais obras realizadas	6
3.2	Qualidade de energia elétrica	7
3.2.1	Conformidade de níveis de tensão	7
3.2.2	Inspeção de danos elétricos	8
<b>4</b>	<b>SEGURANÇA NO TRABALHO</b>	<b>9</b>
4.1	Capacitação e treinamento	9
4.2	CIPA – Comissão interna de prevenção de acidentes	9
4.3	Resultados com ações de segurança	9
<b>5</b>	<b>DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>6</b>	<b>TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>7</b>	<b>DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO</b>	<b>11</b>
7.1	Investimentos	12
7.2	Captação de recursos	12
7.3	Política de reinvestimento	12
7.4	Composição do capital social	12
<b>8</b>	<b>GESTÃO</b>	<b>12</b>
8.1	Administração	12
8.2	Recursos humanos	12
8.3	Responsabilidade social	13
8.4	Balanço social	13
8.5	Atendimento aos cooperados	15
8.6	Cooperativa em números	15
<b>9</b>	<b>AGRADECIMENTO</b>	<b>16</b>

## 1 ADMINISTRAÇÃO

Senhores (as) Associados (as),

É com enorme satisfação que apresentamos o relatório de atividades e investimentos realizados no decorrer do exercício social de 2017, assim como as demonstrações contábeis elaboradas em consonância com a legislação societária brasileira, acrescidas do balanço socioambiental, que espelha as ações sociais e ambientais da Cooperativa de Distribuição e Geração de Energia das Missões - CERMISSÕES para os associados, sociedade, parceiros e consumidores.

A Cooperativa de Distribuição e Geração de Energia das Missões CERMISSÕES atua no segmento de geração e distribuição de energia elétrica, aproveitando a bagagem de conhecimentos técnicos e gerenciais acumulados ao longo de 57 anos de existência. Em sua estrutura a Cooperativa conta com equipes próprias para construção e manutenção de redes elétricas, fator que reflete diretamente nos índices de satisfação do consumidor, garantindo agilidade no atendimento, estabilidade e segurança na prestação dos serviços da Permissionária.

2017 foi mais um ano atípico para todos os seguimentos da sociedade brasileira provocados pelos fatores político e econômico causando desequilíbrios financeiros e até estruturais, principalmente aos ramos que dependem de políticas e recursos das esferas públicas. Mesmo assim a Cooperativa cumpriu seu planejamento de melhorias previsto para o período.

Fruto do trabalho sério, responsável e permanente, a CERMISSÕES fez história e vem ocupando posição destaque como a primeira e única Permissionária de energia a tornar-se BENCHMARK do setor elétrico brasileiro por três anos consecutivos. Os indicadores de qualidade constantes neste relatório demonstram que a cada ano são melhores os resultados. Talvez a CERMISSÕES não seja a vencedora de 2017, pois as condições climáticas causaram muitas ocorrências durante o período da pesquisa, mesmo assim permaneceu entre as mais bem avaliadas pela pesquisa do Prêmio Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor 2017.

O trabalho contínuo de melhorias em todas as áreas não objetiva apenas competir com as demais colegas do setor elétrico, mas oferecer aos associados/consumidores energia com a melhor qualidade e segurança, garantindo a comunidade onde está inserida a principal ferramenta para o desenvolvimento – A ENERGIA ELÉTRICA. Os investimentos aplicados em treinamentos e qualificação profissional, reflete-se diretamente na qualidade da prestação de serviços a população que vive nesta região do nosso imenso país.

Em 2017 a CERMISSÕES priorizou seus investimentos na execução do projeto de construção da Subestação Santo Antônio 69/23,1kv, localizada no município de São Luiz Gonzaga, ponto estratégico, por se tratar de um centro de carga, de onde saem os alimentadores que abastecem os associados/consumidores dos municípios de Santo Antônio das Missões, Bossoroca e São Luiz Gonzaga. Aquela região registra acentuado crescimento na demanda provocado pelo agronegócio, base de nossa economia regional. Os investimentos aplicados no projeto de construção da Subestação Santo Antônio, serão imobilizados na conclusão das obras durante o exercício de 2018.

No decorrer de 2017 foram construídos e colocados em operação redes de baixa tensão e média tensão, instalados novos transformadores (incluindo novas ligações e reforços de redes), implantados novos postes, num total de 614 projetos executados que estão descritos no capítulo 3. Investimentos que junto com as demais realizações em troca de veículos, móveis, construção da Subestação, aquisição de equipamentos, ferramentas e imóveis, somou um total de R\$ 32.318.923,80 sendo (61,07%) superior ao ano de 2016.

Durante o ano a cooperativa registrou o acréscimo de 476 novos associados que passaram a contar com os benefícios da energia elétrica em suas propriedades, encerrando o ano de 2017 com 29.410 famílias associadas, aumentando o quadro social em 1,61% em relação a 2016.

Diferente da maioria das distribuidoras de energia do país a administração da CERMISSÕES seguindo a premissa de que é preciso manter os beneficiados bem informados sobre as atividades e investimentos da cooperativa, além de oportunizar a aproximação dos associados/consumidores dos gestores, ouvindo suas reclamações e sugestões realizou dezenas de encontros denominados de Mini Assembleias de Prestação de Contas, contando com a participação de mais de quatro mil pessoas integrantes da família social e consumidores.

Durante o ano a administração foi convidada a participar de Audiência Pública promovida pela Associação dos Vereadores Missioneiros sobre os problemas de qualidade e atendimento dos serviços de energia em localidades vizinhas não atendidas pela CERMISSÕES, onde ouviu-se diversas manifestações de reconhecimento a forma de atuação da cooperativa, inclusive citando como modelo e exemplo de respeito e atenção ao consumidor. Várias foram as manifestações de interesse de comunidades inteiras de passar a ser atendidos pela Permissionária, fato que faz com que o nível de comprometimento e presteza aos atendidos pelos nossos serviços seja cada vez maior.

Em agosto de 2017 a CERMISSÕES recebeu a certificação na ISO 9001 – Sistema de Gestão da Qualidade para a seguinte área de aplicação: coleta de dados e apuração de indicadores de continuidade individuais e coletivos e de qualidade do atendimento comercial na distribuição de energia elétrica; e tratamento das reclamações dos associados/consumidores, na área de permissão da CERMISSÕES. O certificado possui o seguinte número de registro: S-2124, com validade de 04 de agosto de 2017 até 03 de agosto de 2020.

## 2 GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

A CERMISSÕES possui em sua estrutura de geração própria, a PCH Rio Ijuizinho (3,6 MW) e MCH Claudino Fernando Piccoli (0,35 MW), a subestação São Miguel Arcanjo (12,5 MW na tensão 69/23,1 KV) e 6.220 quilômetros de redes de distribuição, sendo responsável pelo suprimento de energia elétrica a boa parte da região das Missões no estado do Rio Grande do Sul.

### 2.1 Geração

Embora os percentuais de geração da Cooperativa, sejam mínimos em relação a toda a energia gerada e distribuída no estado do Rio Grande do Sul, a pequena central hidrelétrica e a mini central hidrelétrica cumprem um papel importante dentro do setor elétrico por promoverem a descentralização da geração, assim como, pelo fato de atuarem como reguladoras de tensão e redutoras de tarifas.

Devido ao fato da variação de consumo provocado por as grandes irrigações instaladas na área de permissão e sua direta relação com os fatores climáticos, gerando altos valores de multa devido à subcontratação da demanda para o exercício, no decorrer do ano foi utilizado também a estrutura de geração própria para buscar o equilíbrio da demanda. Como o ano teve uma frequência de chuvas, causando a pouca utilização da energia pelos irrigantes para evitar os altos valores de multa foi necessário manter as usinas desligadas, pois assim reduz a multa do contrato de demanda, além de evitar o desgaste dos equipamentos que compõe os complexos de geração.

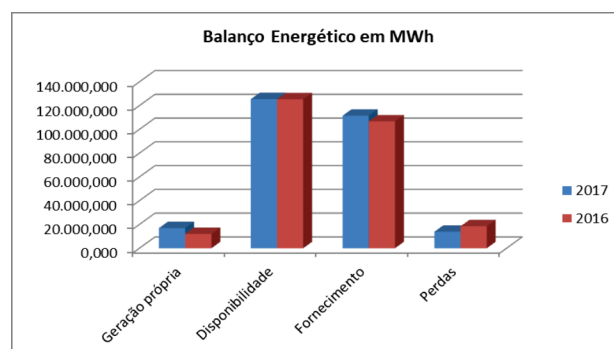
### 2.2 Distribuição

A permissionária distribui energia elétrica em 26 dos 496 municípios do Estado do Rio Grande do Sul.

**Ligação de consumidores** - foram realizadas, no ano de 2017, 279 novas ligações sendo 197 residenciais, 40 comerciais, 41 rurais e 1 nas demais classes totalizando 26.245 consumidores atendidos pela permissionária, número 1,07% superior ao ano de 2016.

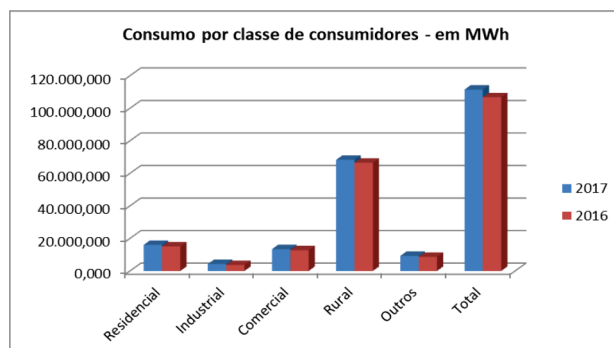
**Comportamento do mercado** - A geração de energia da permissionária no período de janeiro a dezembro de 2017 foi de 17.029,430 MWh (12.073,260 MWh em 2016).

Balço Energético em MWh	2017	2016
Geração própria	17.029,430	12.073,260
Disponibilidade	125.487,828	118.843,630
Fornecimento	111.552,968	106.770,370
Perdas	13.934,860	18.564,803



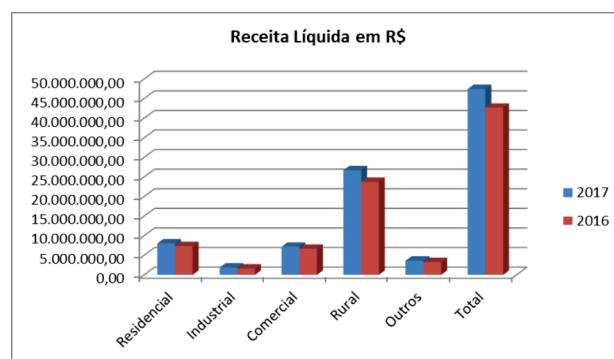
**Distribuição direta por classe de consumo** - O consumo de energia elétrica na área de atuação da permissionária no ano 2017 foi de 111.552,968 MWh, tendo apresentado acréscimo de 4,48% em relação a 2016. O segmento do mercado que mais contribuiu para esse resultado foi à classe rural. A seguir são apresentados resultados sobre o consumo e sua variação no período:

Consumo por classe de consumidores - em MWh			
Classe	2017	2016	%
Residencial	16.050,900	15.075,127	6,47
Industrial	4.308,917	3.696,488	16,57
Comercial	13.482,414	12.792,744	5,39
Rural	68.379,943	66.521,474	2,79
Outros	9.330,794	8.684,537	7,44
<b>Total</b>	<b>111.552,968</b>	<b>106.770,370</b>	<b>4,48</b>



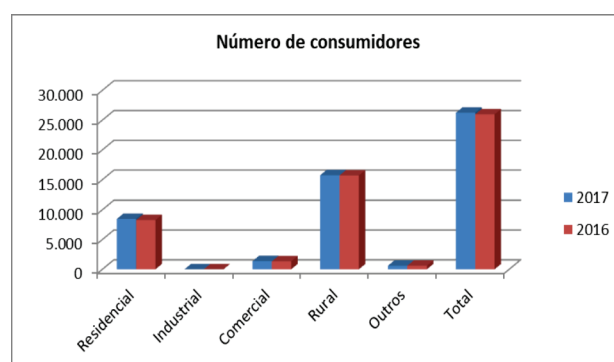
**Receita** – A receita decorrente do fornecimento de energia elétrica no exercício, líquida do ICMS, importou em R\$ 47.484.462,07 conforme quadro a seguir:

Classe	Receita Líquida em R\$		
	2017	2016	%
Residencial	8.054.019,58	7.350.500,68	8,74
Industrial	1.873.233,21	1.630.484,00	12,96
Comercial	7.195.915,58	6.672.331,51	7,27
Rural	26.738.479,80	23.781.379,43	11,06
Outros	3.622.813,90	3.246.707,09	10,38
<b>Total</b>	<b>47.484.462,07</b>	<b>42.681.402,71</b>	<b>10,11</b>



**Número de consumidores** - O número de consumidores faturados em dezembro de 2017 apresentou um crescimento de 1,07% sobre o mesmo mês do ano anterior, como se pode observar no quadro a seguir:

Classe	Número de consumidores		
	2017	2016	%
Residencial	8.470	8.273	2,38
Industrial	20	21	-4,76
Comercial	1.385	1.345	2,97
Rural	15.762	15.721	0,26
Outros	608	606	0,33
<b>Total</b>	<b>26.245</b>	<b>25.966</b>	<b>1,07</b>



**Tarifas** - A tarifa média de fornecimento de energia elétrica em 2017, atingiu R\$ 425,67/MWh, com um aumento de 6,48% em relação a 2016. As tarifas foram homologadas pela Resolução Aneel de Nº 2.278, de 25 de julho de 2017.

Tarifa média de fornecimento em R\$/MWh	
Classe	R\$/MWh
Residencial	501,78
Industrial	434,73
Comercial	533,73
Rural	391,03
Outros	388,26

### 3 SETOR TÉCNICO

A cada ano que passa a CERMISSÕES cresce em quantidade, qualidade e exigências, fator este que determina o crescimento da cooperativa, de seus associados e reconhecimento nacional. O consumo médio de energia teve um acréscimo de 4,48%. Além do crescimento natural de todas as classes consumidoras de energia elétrica, destaca-se que a procura por carga para novas irrigações e armazéns de grãos, que segue crescendo em toda região.

Para melhorar o serviço prestado aos associados, e suportar todo esse crescimento, investiu-se na instalação de novos transformadores, religadores automáticos, reguladores de tensão, banca de capacitores fixas e automáticas, sendo a maior parte destas telecomandados de forma estratégica. Substituídos e reconduzidas redes de BT, adicionado fases e redes de MT de monofásicas para trifásicas com condutor de bitolas: 4, 2, 4/0, 336,4 e rede compacta com cabo protegido 35mm<sup>2</sup>, 70mm<sup>2</sup> e 185mm<sup>2</sup>, realizadas manutenções preventivas e corretivas, representados em 614 projetos executados; bem como nas alterações das redes existentes para reforço de rede para aumento de carga em toda a área da Cermisões, onde foi investido um valor total de R\$ 15.836.946,44, sendo que R\$ 2.507.819,65 são de participação financeira dos consumidores e R\$13.329.126,79 é recuso próprio da Cermisões. Saliendo que, a rede nova, construída para atender os irrigantes na região da Coimbra e demais moradores da região, que entrou em operação em fim de 2016, considerando a complexidade da mesma, foi possível encerrar contabilmente no início de 2017, dessa forma, entrando no imobilizado da cooperativa neste ano.

Em 2017 foi iniciada a execução obra da nova Subestação Santo Antônio 69/23kV. Esta obra é dotada de três partes em locais separados, onde uma delas é a construção do Bay de conexão, ou seja, o início da linha, responsável pela conexão da linha de 69KV com o barramento da Subestação da Eletrosul, a outra trata-se da linha de distribuição em 69kV, por onde é levada a energia até a subestação da Cermissões, e a subestação da Cermissões propriamente dita, que possuirá uma potência de 20/25 MVA para inicialmente abastecer os municípios de Santo Antônio das Missões, Bossoroca, São Luiz Gonzaga de "forma direta", e em situações de "contingência" poderá atender Rolador, Caibaté, São Miguel das Missões, Vitória das Missões e proximidades. Esta obra também faz parte da etapa de um planejamento de médio e longo prazo para melhorar os pontos de conexão e compra de energia que beneficiará todos os associados da Cermissões de forma coletiva.

Em 2017 teve continuidade às reuniões com as cooperativas coirmãs no programa de padronização de materiais, serviços operacionais e segurança no trabalho. Continuou-se este trabalho em equipe com todas as cooperativas de eletrificação do Estado onde foram revisados os manuais de padronização de serviços e segurança no trabalho, bem como constantes ajustes do regulamento de instalações (RIC MT e RIC BT) e padronização de documentos para aprovação de microgeração e minigeração. Na parte da segurança do trabalho, o foco foi criar procedimento para eliminar riscos de acidentes ambientais e humanos.

Continuamos com um avanço progressivo em inovação na construção de rede, onde a orientação técnica é que sejam construídas apenas redes que apresentam alta confiabilidade e de fácil acesso, assim proporcionando um resultado em redução no tempo médio de atendimento e indicador de continuidade em dias de tempestade. Por exemplo, as redes com estruturas compactas e multiplexadas, que estão sendo construídas em áreas urbanas e parcialmente em trechos rurais onde apresentam muitas vegetações, observando que em todas as situações a prioridade de construção de novas redes é sempre visar o local de fácil acesso para facilitar a manutenção. Também a utilização de cabo de cobre isolado para conexões e passagens, onde até então, era utilizado cabo de cobre nú, isso resulta em uma proteção contra ninhos de pássaros e outros objetos que podem encostar nas redes, principalmente na conexão de média tensão de transformadores e derivações de rede.

O CAC (Central de atendimento ao cooperado/consumidor) tem o número 0800 541 1122 que está à disposição para reclamações e através dele melhoramos nosso serviço. Em 2017 foram registradas 31.910 chamadas no CAC e após uma campanha intensiva estamos com um alto índice de ligações de associados, que ao telefonar tem em mãos o código do cliente (que se encontra junto à fatura de energia), o que agiliza o atendimento telefônico podendo com isto atender mais associados em um menor tempo, tornando assim o atendimento ágil e satisfatório a ambas as partes, onde foram atendidas 9.853 ocorrências sendo percorridos 1.096.411 km.

De acordo com o padrão do sistema elétrico nacional, a área de permissão da CERMISSÕES foi dividida em dois conjuntos para melhor apurar os índices de atendimento comercial e técnico os quais estão no quadro abaixo demonstrando, consecutivamente, os indicadores 2016 e 2017 totais anuais (considerando os defeitos de origem interna e externa):

<b>Ano 2016</b>				
Conjunto Elétrico	DEC Total	FEC Total	END	TMAE
Conjunto 1 (Fronteira)	26,34	19,56	115.310	131,22
Conjunto 2 (Missões)	39,2	25,56	300.534	137,17

<b>Ano 2017</b>				
Conjunto Elétrico	DEC Total	FEC Total	END	TMAE
Conjunto 1 (Fronteira)	41,29	17,69	200.106	157,25
Conjunto 2 (Missões)	40,28	19,08	420.873	157,05

DEC - durações equivalente de interrupções por consumidor  
 FEC - frequência equivalente de interrupções por consumidor  
 TMAE - tempo médio de atendimento  
 END - energia não distribuídas por falta

Comparando os resultados de índices totais de 2016 com os totais de 2017, obtemos alguns resultados satisfatórios como:

- Para o conjunto 1 - Redução de 9,56% no FEC
- Para o conjunto 2 – Redução de, 25,35% no FEC

Por outro lado, comparando da mesma forma os resultados de índices totais de 2016 com os totais de 2017, obtemos alguns resultados não satisfatórios como:

- Para o conjunto 1 – Acréscimo de 56,76% no DEC, 73,54% no END e 19,84% no TMAE
- Para o conjunto 2 – Acréscimo de 2,76% no DEC, 40,04% no END e 14,49% no TMAE

Os acréscimos destes indicadores são justificados pelos incidentes climáticos ocorridos mês de outubro/2017. Apenas neste mês, ocorreram mais de 50% da duração e mais de 25% da frequência de falta de energia média anual dos consumidores/associados da Cermissões. Considerando este incidente do mês de outubro/2017, os dados anteriores ilustram um bom resultado de confiabilidade de rede, em relação ao planejamento de obras executadas, pois em média, estamos ainda aproximadamente 18,7% abaixo do limite dos indicadores de continuidade da ANEEL para DEC e aproximadamente 40,62% abaixo para o FEC.

Para ter mais agilidade e qualidade no atendimento ao associado, está sendo ampliado o trabalho de telecomando e automatização das chaves religadoras automática, contemplando também os demais equipamentos especiais como os capacitores automáticos e reguladores de tensão.

No caso das religadoras automáticas, temos mais de 98% delas já telecomandadas e essas possibilitam “ligar e desligar” diretamente do COD (Centro de Operação e Distribuição) por telecomando, não sendo mais necessário o deslocamento de uma equipe de plantão em defeitos transitórios, ou seja, desligamentos ocasionados por descargas elétricas, pássaros e outros tipos de problemas que causam o desligamento temporário das redes elétricas na qual não é necessária a intervenção das equipes para resolver o problema.

Parte dos capacitores automáticos também estão telecomandados, dando a mesma capacidade para o operador “ligar e desligar” direto do COD, e estes servem para melhorar o fator de potência da rede de acordo com o funcionamento das grandes irrigações, onde estas possuem um comportamento dependente de situações climáticas extremamente variáveis. Observa-se que, quando é mencionado o objetivo de melhorar o fator de potência da rede, refere-se a reduzir o carregamento de rede, transformadores de subestação e consequentemente melhoram o nível de tensão e perdas destes, em situações de cargas muito elevadas.

Os próximos passos dessa automação estão sendo para os reguladores de tensão, uma vez obtendo o controle via telecomando, isso reduz em até 30 minutos o tempo que leva para realizar manobras de rede, onde muitas vezes é necessário ajustar o nível de tensão da rede para atender a carga transferida. Esse controle possibilita que o operador realize os ajustes necessários durante a manobra diretamente do COD, evitando o deslocamento de uma equipe até este equipamento e agilizando o tempo do atendimento necessário para tal atividade.

### 3.1 Principais obras realizadas

Abaixo apresentamos a relação dos principais grupos de obras realizadas no ano de 2017 na área de atuação da Cermissões:

	Quantidade	Valor (R\$)
Obras de expansão e melhorias (redes novas e reforço)	233 un.	3.497.120,35
Obras de exp. e melhor. (redes novas e reforço com ERD)	66 un.	7.435.443,81
Reforço por níveis de tensão (Prodist 8)	23 un.	584.601,56
Instalação de equipamentos especiais	17 un.	727.548,87
Retirada de Estai	4 un.	15.036,52
Desativação de rede	37 un.	112.963,90
Custo total do solicitante	7 un.	174.498,87
Deslocamento de rede	29 un.	542.270,46
Manutenção de redes preventiva	50 un.	648.506,57
Manutenção de redes corretiva	154 un.	1.598.238,61
Limpeza de faixa de servidão das redes elétricas	45.049 km	500.716,92

Durante o ano foram trocados ao total 658 postes de madeira por postes de concreto. Destes, 535 postes foram substituídos devido a manutenções preventivas que foram necessárias por estarem avariados e 123 para atender reforços de redes necessários para a melhoria da qualidade do atendimento ao associado.

Hoje ainda temos 47 postes de madeira de um total de 65.210 postes nas redes de distribuição, isso representa que mais de 99% dos postes da Cermissões já são de concreto.

### 3.2 Qualidade da energia elétrica

#### 3.2.1 – Conformidade de níveis de tensão

Os dados deste relatório são do período de 01/01/2017 até 31/12/2017 referente a processos de níveis de tensão, medidas amostrais.

##### a) Medição por Reclamações de níveis de tensão em regime permanente

Foram atendidas 146 reclamações de níveis de tensão de consumidores/associados:

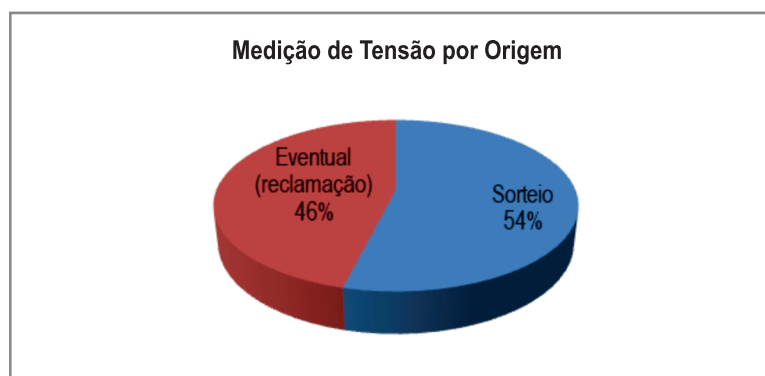
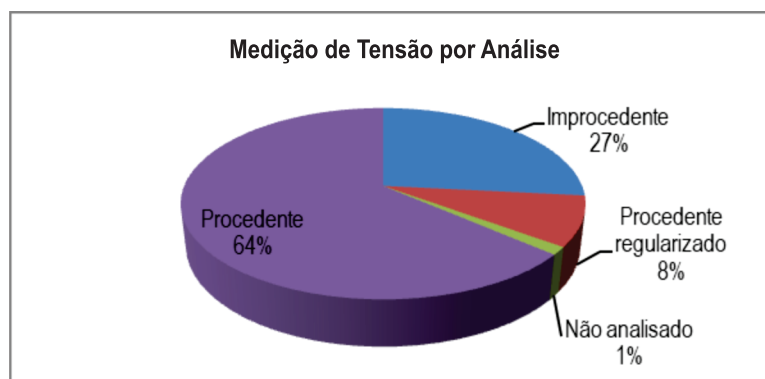
- ✓ 30 procedentes com necessidade de melhorias (obras, ajuste de reguladores de tensão e outros);
- ✓ 26 procedentes e regularizados no ato do atendimento;
- ✓ 82 improcedentes;
- ✓ 06 em análise;
- ✓ 02 cancelados.

##### b) Medição amostral de níveis de tensão (sorteio Aneel)

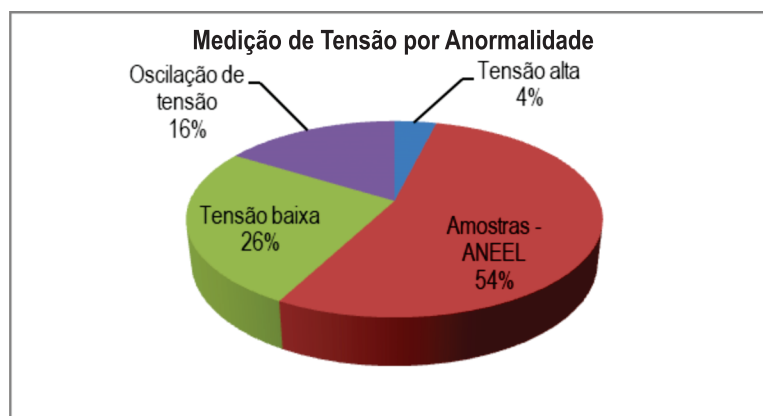
Foram executadas 166 medições amostrais de níveis de tensão em toda área de distribuição:

- ✓ 159 encerradas;
- ✓ 07 em período de normalização.

Abaixo são apresentados gráficos demonstrando a medição de tensão por origem, por análise, por anormalidade e um histórico sobre o comportamento da qualidade do produto.

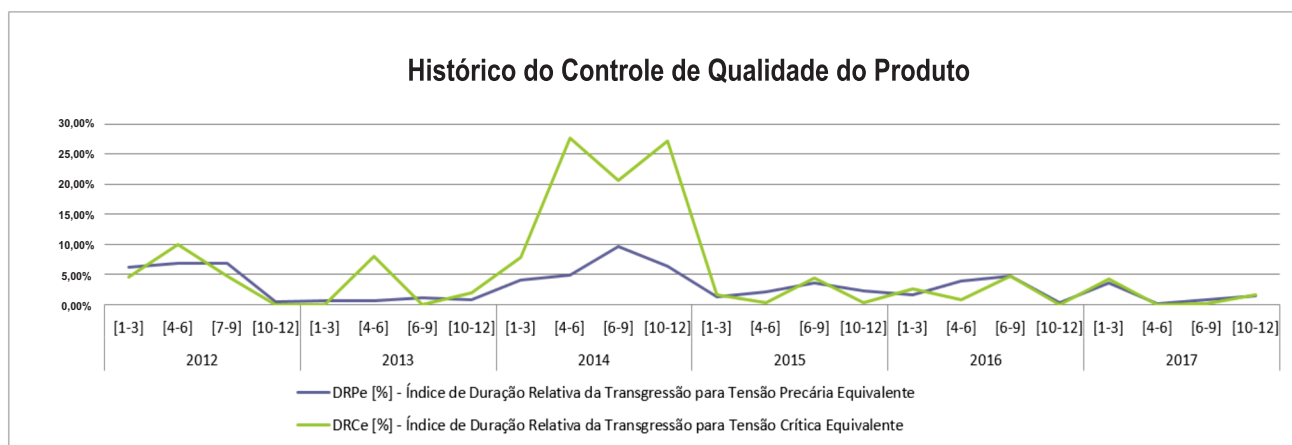






No relatório de medição de tensão por análise entram as medições amostrais como procedentes, pois são dispensadas do primeiro atendimento e entram diretamente na fase de medição de tensão pelo analisador.

De acordo com os gráficos acima, cerca de 54% das medições são referentes a amostras sorteadas pela ANEEL de acordo com prodist. 8. Os 46% restantes tem como origem eventuais reclamações de associados/consumidores, onde 64% destas reclamações são classificadas como procedentes e 27% improcedente. Também se observa que, em 8% das reclamações procedentes foram possíveis regularizar no local, porém nos demais casos obtiveram como solução ações de maior porte, como por exemplo, uma obra de reforço ou ajuste de tensão na rede primária.



Em relação à qualidade do produto, de acordo com o mencionado anteriormente, periodicamente são instalados registradores de tensão em unidades consumidoras sorteadas pela ANEEL para monitorar a qualidade de energia elétrica fornecida aos associados/consumidores. Os resultados dessas medições são classificados como níveis de tensão adequados, precários ou críticos.

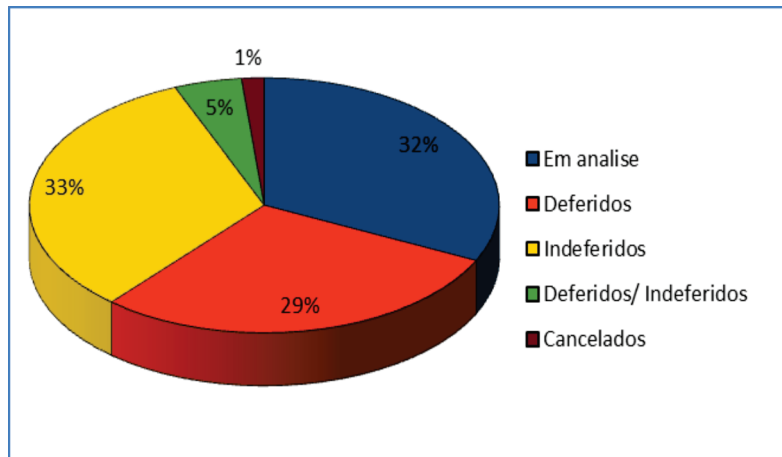
Levando em conta a amostragem realizada ao decorrer do ano de 2017, relatamos que 95% das amostras estão classificadas como adequadas, ou seja, possui boa qualidade do produto em relação aos níveis de tensão. Ressaltamos que todas as medições que não são classificadas como adequadas, ou seja, que são classificadas como precárias ou críticas, são encaminhadas para soluções, sendo elas através de obras de reforço de rede, regulagem na posição de TAP de transformadores, ou ajuste no nível de tensão dos reguladores de tensão na rede geral.

### 3.2.2 – Inspeções de danos elétricos

Em 2017 foram atendidos 258 solicitações de danos elétricos de acordo com o prodist.9/ANEEL. Estes processos são primeiramente inspecionados por uma equipe de técnicos que atuam na área de qualidade de energia na sede da Cermissões em Caibaté.

- Número de pedidos: 258;
- Em aberto aguardando laudo e orçamento ou que não foram encerrados: 83;
- Indeferidos: 84;
- Deferidos: 75;

- Indeferidos/deferidos: 12;
- Cancelados a pedido do consumidor: 4.



## 4 SEGURANÇA NO TRABALHO

### 4.1 Capacitação e treinamento

A palavra segurança no trabalho esta ligada a vários itens e exige do funcionário que esteja preparado e equipado para todos os tipos de eventos que possam ocorrer dentro do ambiente de trabalho e isso envolve vontade, confiança, envolvimento e o principal apoio da empresa.

A cooperativa Cermissões juntamente com o Setor de Segurança tem um objetivo comum de buscar o melhor conforto, condições e segurança para seu quadro funcional, nesse sentido mantêm um controle rígido relacionado aos treinamentos exigidos pelas normas NR-10, NR-35, SEP, e controlados pelo Ministério do Trabalho para que se trabalhe com segurança. Também é feita todos os anos a SIPAT (Semana interna de prevenção de acidentes) promovido pela CIPA, na qual se apresenta o que ocorreu de problemas com o trabalhador ao executar suas tarefas e se busca a melhor maneira de solucionar os problemas encontrados. Em dois mil e dezessete tivemos dentro do quadro funcional a capacitação de 15 funcionários relacionados a NR-35 trabalho em altura e 30 funcionários com reciclagem da NR-10 que é a base para o conhecimento e cuidados relacionados a segurança, 6 funcionários fizeram curso de medição em BT e 2 funcionários fizeram o curso de medição em MT em Ibirubá, 4 funcionários concluíram o curso inicial para trabalhos em altura e 4 funcionários fizeram o curso sobre a resolução 414 e ainda foi feito o curso de reciclagem da linha viva para 3 funcionários, ainda tivemos curso de combate a incêndio e curso de CIPA para os novos cipeiros, totalizando 368 horas aulas de curso capacitando dentro desses cursos específicos 75 funcionários para realizar seus trabalhos.

### 4.2 CIPA – Comissão interna de prevenção de acidentes

Nos dias dezesseis a vinte do mês de outubro de dois mil e dezessete, a comissão interna de prevenção de acidentes – CIPA, realizou a XVIII SIPAT - Semana interna de prevenção de acidentes no trabalho. O evento contou com a participação em torno de 197 pessoas entre colaboradores da empresa, terceirizados e convidados. O tema da SIPAT foi “Estar de bem com a vida, é voltar com segurança para sua família”. Durante a semana foram realizadas várias atividades tais como de alongamento com um fisioterapeuta, também palestras as quais abordaram vários assuntos sobre “Valorização da vida” por um Eng. de Segurança com vivência à campo, “Depressão, suicídio e alcoolismo” por uma psicóloga da Unimed, apresentação do tema “Segurança no transito” por um especialista em trânsito. Contamos também com a presença da equipe de enfermeiros da UNIMED, que realizaram testes de glicose e verificação da pressão arterial dos funcionários. Todos os assuntos tiveram o intuito de alertar os funcionários sobre os perigos e as prevenções de acidentes.

### 4.3 Resultados com ações de segurança

A cooperativa Cermissões busca envolver as pessoas que fazem parte do seu quadro de funcionários, preparando-as para o trabalho a ser realizado visando a segurança e organização, onde se destacam dois aspectos importantes: a preocupação com o bem-estar do trabalhador e com a qualidade do serviço prestado ao associado, refletindo nos índices de acidentes dentro da cooperativa:

## Acidentes de trabalho

Áreas	2017		2016	
	Com afastamento	Sem afastamento	Com afastamento	Sem afastamento
Operacional	3	0	5	0
Administrativa	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>0</b>

## 5 DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

A Assessoria de Comunicação e Educação produziu e levou ao ar 52 programas de rádio denominado **“INFORMATIVO CERMISSÕES”** com duração de 30 minutos cada, transmitido aos sábados no horário das 11h30min às 12h pelas rádios: Caibaté de Caibaté, Sepé Tiaraju e Santo Ângelo de Santo Ângelo, Cerro Azul de Cerro Largo, São Luiz e Missioneira 7 Povos de São Luiz Gonzaga, Navegantes de Porto Lucena e Rádio Fronteira Missões FM de Santo Antônio das Missões.

Foram produzidos pela Assessoria de Comunicação três edições do informativo impresso denominado **“ENERGIA POSITIVA”**, canal de comunicação que atualiza a família social em relação às atividades, participações e realizações desenvolvidas pela administração e colaboradores da CERMISSÕES. Também foram produzidas mais de 650 matérias publicadas no site e facebook oficial da cooperativa, assim como nos principais jornais e rádios da área de permissão, com o objetivo de manter os associados e a comunidade bem informada sobre as atividades da cooperativa.

Durante o ano de 2017 a Assessoria de Comunicação agendou e coordenou 27 Mini Assembleias sendo realizadas nos municípios da área de permissão com a participação de mais de quatro mil pessoas integrantes da família social visando demonstrar as atividades, planejamento e investimentos da cooperativa. Além da apresentação pelos técnicos e administradores, os associados/consumidores tiveram a oportunidade de apresentar suas ideias e reivindicações visando melhorar ainda mais a atuação da permissionária na prestação dos serviços de energia.



Com o objetivo de orientar sobre o uso consciente, seguro e racional da energia elétrica, educação cooperativista, educação ambiental refletindo sobre a importância da preservação do meio ambiente, visando garantir qualidade de vida as futuras gerações, com esse foco a Assessoria de Comunicação e Educação desenvolveu 68 palestras em 2017. Os encontros foram realizados nas escolas e entidades da área de permissão, alcançando a participação de mais de 8 mil pessoas.



## 6 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Dentre as melhorias implantadas na Cermissões para reforçar a confiabilidade dos sistemas e hardwares destacamos os principais investimentos realizados no ano de 2017:

A comunicação entre matriz, postos de atendimento, subestação, usinas e equipamentos especiais da rede elétrica (religadores, reguladores de tensão e bancas de capacitores) estão em constante expansão e melhoria, proporcionando mais agilidade no atendimento aos associados.

As melhorias realizadas nos servidores da cooperativa facilitaram muito a implantação e atualização de novos sistemas. Outro objetivo alcançado pela empresa foi a implantação de registradores de ponto eletrônico utilizando a biometria na matriz, postos de atendimento, plantões de atendimento e usinas.

Foi assinado contrato com a TIM telefonia a qual disponibilizou chips de celulares para central telefônica, onde conseguimos diminuir custos em ligações comerciais. As tratativas a esse respeito continuam para o melhoramento da telefonia mantendo o atendimento sem perder a qualidade.

Visando a melhoria na internet utilizada pelos colaboradores da Cermissões, foi implantado equipamentos para Hotspot, que gerencia as rede de dados wifi, onde seu conceito é focado em tecnologia de rede lmesh, profissionalizando a distribuição de internet diminuindo risco e problemas de segurança da informação.

Criado o Comitê de Tecnologia da Informação, com o objetivo em resolver assuntos de tecnologia da empresa, onde envolve engenharia, informática, telecomandos, link de dados, servidores e telemetrias. Neste ano de 2017 os membros do comitê reuniram-se diversas vezes para discutir assuntos estratégicos em tecnologia, que impactaram diretamente os sistemas da empresa.

A TI da Cermissões concluiu os projetos previsto de Cabeamento Estruturado e Inovação do Data Center. Todo cabeamento de energia para os computadores e servidores da empresa foram substituídos seguindo metodologias de padrão de mercado, com isso conseguimos levar redundância de energia ao COD, implantando conceito de chaves ATS. O cabeamento de dados passará a ser todo em padrão CAT 6A, visando não provocar gargalos na rede de dados e melhorar a administração dos pontos de acesso. O cabeamento tradicional de telefone, cabos metálicos foi substituído por cabos de dados também padrão CAT 6A, ficando esta via de telefonia pronta para futura substituição da central telefônica. Quanto ao Data Center, foi modificando a gerência de redes proporcionando segmentação no fluxo dos dados, mais segurança e aumentar o throughput da rede (vazão). Implantado conceito de Data Center virtualizado, possibilitando maior capacidade de manobra e recuperação de falhas, onde possibilita crescimento escalonável. Também foi adequado o Firewall de borda a fim de resistir às novas tecnologias de ataques, assim como também o serviço e e-mail que foram adequados às tecnologias de mercado.

## 7 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Os comentários da administração sobre o desempenho econômico-financeiro e o resultado das operações devem ser lidos em conjunto com as demonstrações contábeis e notas explicativas auditadas. Em 2017, a sobra líquida foi de R\$ 11.091.881,75 contra R\$ 8.279.850,24 em 2016, o que representa um acréscimo de 33,96%. A receita líquida da atividade de distribuição de energia atingiu R\$ 52.678.464,07, enquanto em 2016 situou-se em R\$ 47.669.618,85, representando um aumento de 10,51%. Os custos/despesas operacionais totalizaram em 2017 R\$ 41.465.072,22 sendo 5,58% superior em relação a 2016. A rentabilidade do Patrimônio Líquido do exercício foi de 10,59% contra 8,77% em 2016. O endividamento foi de 27,01% enquanto no ano anterior foi de 21,29%.

O EBITDA ou LAJIDA sobra antes dos juros, impostos, depreciação e amortização foi de R\$16.337.611,14 superior em 23,92% em relação ao ano de 2016, que foi de R\$ 13.184.337,20.

<b>Demonstrativo do cálculo do EBITDA</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>	<b>%</b>
Receita operacional líquida	52.678.464,07	47.669.618,85	10,51
Custo do serviço de energia elétrica	-34.380.770,40	-33.280.652,85	3,31
Despesas operacionais	-7.084.301,82	-5.872.351,56	20,64
(-) Despesas gerais e administrativas	-6.014.807,19	-5.311.373,50	13,24
(-) Outras despesas operacionais	-1.204.511,04	-852.323,17	41,32
(+) Outras receitas operacionais	135.016,41	291.345,11	-53,66
Resultado da Atividade ou EBIT	11.213.391,85	8.516.614,44	31,66
(+) Quotas de reintegração/amortização	5.124.219,29	4.667.722,76	9,78
<b>EBIDTA</b>	<b>16.337.611,14</b>	<b>13.184.337,20</b>	<b>23,92</b>
Margem EBITDA	31,01	27,66	12,13

Nota: Para fins de Demonstração do cálculo do EBITDA foram excluídos os valores das receitas e custos de construção.

## 7.1 Investimentos

Em 2017 os investimentos da cooperativa importaram em R\$ 15.488.150,74 distribuídos da seguinte forma:

	2017	2016
Sistema de distribuição de energia	14.969.254,64	7.819.648,04
Sistema de geração de energia	20.048,92	3.557.937,29
Veículos	127.078,01	952.356,19
Softwares	32.214,08	49.066,02
Equipamentos de Informática	195.106,37	53.540,45
Equipamentos gerais e móveis	54.303,30	146.776,13
Terrenos	90.145,42	0,00
<b>Total</b>	<b>15.488.150,74</b>	<b>12.579.324,12</b>

## 7.2 Captação de recursos

Para viabilizar o programa de investimentos do ano, a permissionária captou um total de R\$ 2.568.229,18 oriundos de participação financeira do consumidor (R\$ 60.409,53 são referentes a obras não concluídas) e captou recursos provenientes de crédito rotativo do Sicredi União RS no valor de R\$ 6.030.255,53 (deste montante já amortizado até 31/12/2017 o total de R\$ 5.353.783,25).

## 7.3 Política de reinvestimento

A cooperativa tem investido ao longo dos últimos anos na melhoria do seu sistema de distribuição e na infraestrutura, procurando sempre prestar um serviço de qualidade aos seus associados. Diante disto o associado define que as sobras de determinado exercício devem ser destinados a propiciar novos investimentos e melhorias sem a necessidade da busca de recursos de terceiros.

## 7.4 Composição do capital social

Em 31 de dezembro de 2017 o capital social da permissionária era de R\$ 7.271.086,72.

## 8 GESTÃO

### 8.1 Administração

As ações administrativas seguem os princípios legais regidos pelo setor elétrico, lei cooperativista e estatuto social, sempre primando pelo diálogo e respeito com os entes envolvidos, cumprindo o contrato de permissão assinado em março do ano de 2010 com a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL. Decorridos sete anos dentro do ambiente regulado, existe vários procedimentos ainda em fase de adaptação, seguindo o cronograma determinado pela ANEEL, causando em muitas situações a insatisfação dos próprios associados que tem dificuldades em aceitar determinações legais que precisam ser cumpridas pela cooperativa como permissionária.

Nesta nova etapa da história da CERMISSÕES tem-se alcançado grandes avanços, tanto em sua estrutura física (elétrica de distribuição e geração) onde a tecnologia disponível e a utilização de suas ferramentas através de uma equipe de profissionais qualificados, reflete no grau de satisfação da população que usufrui dos serviços por ela prestados. Conforme os relatórios de fiscalização da ANEEL, tem-se confirmação da gestão correta, atendendo a todos os requisitos e informações solicitadas pela Agência, sem apontamentos, ou seja, atendendo satisfatoriamente os aspectos de regulação do serviço público de energia elétrica e do órgão regulador. Isso demonstra a retidão da gestão que vem atuando nas últimas décadas junto à cooperativa, conduzindo com austeridade todas as atividades desempenhadas e que são acompanhadas de forma permanente pela Agência Nacional de Energia Elétrica.

Administrar a permissionária garantindo ao associado/consumidor a confiabilidade, estabilidade, serviços eficientes e com segurança, atuando de forma planejada, visando assegurar a disponibilidade de energia com qualidade para a demanda crescente e cumprindo as tarifas homologadas pela ANEEL, sempre procurando repassar o mínimo índice de reajuste possível, sem colocar em risco o equilíbrio econômico financeiro da permissionária, assim a CERMISSÕES vem sendo administrada.

### 8.2 Recursos humanos

Em 2017 a permissionária investiu R\$ 135.936,12 em programas de formação técnica e desenvolvimento profissional e humano de seus empregados. De modo a manter a permissionária a par da evolução nas áreas tecnológica e gerencial e oferecer aos empregados oportunidades de desenvolvimento de suas habilidades e potenciais, os treinamentos da permissionária têm como objetivos: a segurança dos trabalhadores e associados/consumidores, melhor qualidade no atendimento e responsabilidade social.

A cooperativa contribuiu com auxílio ao transporte e a mensalidade de funcionários que estão participando do curso técnico em eletrotécnica, graduação em engenharia elétrica, direito, ciências contábeis, ciências da computação, análise e desenvolvimento de sistemas e gestão em recursos humanos bem como pós-graduação em engenharia da segurança, gestão de pessoas e controladoria e finanças, possibilitando desta forma a qualificação do seu quadro funcional.

### **8.3 Responsabilidade social**

O maior diferencial da Cermiões é que no decorrer dos seus 57 anos de fundação, ela se reinventa a cada dia, agregando novas tecnologias e conhecimentos, tendo sempre como foco a prestação dos melhores serviços a comunidade onde está inserida. A modernização de seu sistema de distribuição e geração de energia, aperfeiçoamento e inovação dos processos da gestão administrativa, bem como estreitando a relação com os associados/consumidores. A preocupação é constante com a qualidade da energia distribuída e a segurança que a mesma deve promover junto aos usuários, além da constante participação em ações de interesse da comunidade.

Outro fator que merece destaque refere-se à aplicação dos recursos gerados pela cooperativa em sua área de permissão, cada centavo gerado é aplicado em benefício da população, gerando emprego, renda e dias melhores aos próprios associados/consumidores e seus familiares.

A cooperativa está em constante metamorfose. A administração e colaboradores procuram manter e propagar a filosofia do sucesso, modificando o que for necessário e incorporando as novas aspirações sempre em busca de um futuro cada vez mais próspero. É assim, ano após ano, vivenciamos novas experiências e, por meio delas, planejamos os anos vindouros da cooperativa permissionária.

Para alcançar as metas estipuladas, a equipe passa por cursos e treinamentos, qualificando o capital humano, que com muita determinação, cooperação e trabalho baseado nos pilares da sustentabilidade social, implanta-se projetos que contribuem para um mundo melhor.

Uma cooperativa é formada por pessoas, assim como os resultados gerados são para todos e graças a essa união de forças, o sucesso tem sido uma constante, fazendo com que a organização conquiste o respeito no mercado de distribuição e geração de energia. A CERMISSÕES Faz a diferença na vida das pessoas e com isso goza de excelente conceito junto à comunidade, tornando-se referência em respeito e bom atendimento ao associado/consumidor, promovendo qualidade de vida e desenvolvimento aos habitantes de sua área de permissão. A CERMISSÕES passou para a história do setor elétrico nacional, ela é a primeira Permissionária de Serviço Público de Distribuição de Energia Elétrica, vencedora do Prêmio IASC 2014/2015/2016, portanto é a única TRICAMPEÃ NACIONAL por três anos consecutivos, uma clara demonstração de que o foco está alinhado com os objetivos e as responsabilidades assumidas como Permissionária.

### **8.4 Balanço Social**

O Relatório sócio ambiental tem como objetivo estabelecer procedimentos para evidenciação de informações de natureza social e ambiental, com o objetivo de demonstrar à sociedade a participação e a responsabilidade social da entidade.

	2017			2016		
<b>1 Base de cálculo</b>						
1.1 Receita Líquida	65.704.603,66			59.566.038,65		
1.2 Resultado Operacional	11.091.881,75			8.279.396,76		
1.3 Folha de pagamento bruta	16.679.686,97			16.319.514,47		
<b>2 Indicadores Laborais</b>	<b>Valor</b>	<b>% sobre 1.3</b>	<b>% sobre 1.1</b>	<b>Valor</b>	<b>% sobre 1.3</b>	<b>% sobre 1.1</b>
2.1 Encargos Sociais compulsórios	3.084.305,68	18,49	4,69	3.013.683,07	18,47	5,06
2.2 Alimentação	116.560,30	0,70	0,18	110.367,26	0,68	0,19
2.3 Saúde	542.150,51	3,25	0,83	450.078,15	2,76	0,76
2.4 Segurança e medicina do trabalho	161.133,71	0,97	0,25	214.494,89	1,31	0,36
2.5 Educação	61.782,87	0,37	0,09	76.771,45	0,47	0,13
2.6 Capacitação e Desenv. Profissional	74.153,25	0,44	0,11	56.397,25	0,35	0,09
2.7 Participação nos lucros e resultados	505.737,72	3,03	0,77	281.256,64	1,72	0,47
2.8 Outros Benefícios	51.876,10	0,31	0,08	49.910,43	0,31	0,08
<b>Total Índices Laborais (2.1 a 2.8)</b>	<b>4.597.700,14</b>	<b>27,56</b>	<b>7,00</b>	<b>4.252.959,14</b>	<b>26,06</b>	<b>7,14</b>
<b>3 Indicadores sociais</b>	<b>Valor</b>	<b>% sobre 1.3</b>	<b>% sobre 1.1</b>	<b>Valor</b>	<b>% sobre 1.3</b>	<b>% sobre 1.1</b>
3.1 Tributos (excluído encargos sociais)	16.892.729,60	101,28	25,71	16.037.652,74	98,27	26,92
<b>Total dos índices sociais</b>	<b>16.892.729,60</b>	<b>101,28</b>	<b>25,71</b>	<b>16.037.652,74</b>	<b>98,27</b>	<b>26,92</b>
<b>4 indicadores do corpo funcional</b>	<b>Nº de empregados 2017</b>			<b>Nº de empregados 2016</b>		
4.1 Empregados final do exercício	207			199		
4.2 Admissões no exercício	27			21		
4.3 Demissões	19			9		
4.4 Trabalhadores por sexo						
4.4.1 Masculino	172			165		
4.4.2 Feminino	35			34		
4.5 Empregados port. necessidades especiais	4			4		
4.6 Estagiários	0			0		
4.7 Menor aprendiz	12			11		
4.8 Faixa Etária						
4.8.1 até 20 anos	14			12		
4.8.2 de 21 a 40 anos	106			101		
4.8.3 de 41 a 50 anos	62			61		
4.8.4 de 51 a 60 anos	21			22		
4.8.5 acima de 60 anos	4			3		
4.9 Escolaridade						
4.9.1 Analfabetos	1			1		
4.9.2 Ensino fundamental	96			97		
4.9.3 Ensino médio	78			66		
4.9.4 Ensino superior	23			26		
4.9.5 Pós graduação, mestrado, doutorado	9			9		
4.10 Ocupantes de cargos de chefia						
4.10.1 Masculino	84,00%			75,00%		
4.10.2 Feminino	16,00%			25,00%		
<b>5 Investimentos sociais</b>						
5.1 Programa de pesquisa e desenvolvimento	0,00			325.640,10		
5.2 Recursos aplicados em ações sociais	50.586,40			42.401,48		
<b>Total investimentos sociais (5.1. a 5.3)</b>	<b>50.586,40</b>			<b>368.041,58</b>		
<b>6 Interação da entidade com ambiente externo</b>						
<b>6.1 Clientes</b>						
6.1.1 Nº de pedidos de indenizações recebidos diretamente na entidade	227			81		
6.1.2 Nº de pedidos de indenizações recebidos por meio da justiça	1			2		
6.1.3 Montante de multas e indenizações a cliente	176.510,40			82.439,66		
<b>6.2 Fornecedores</b>						
Na seleção de seus fornecedores, a empresa não exige que os mesmos utilizem os critérios de responsabilidade social.						
<b>6.3 Interação com o meio ambiente</b>				<b>2017</b>		<b>2016</b>
6.3.1 Investimentos e gastos com a preservação do meio ambiente				108.690,87		35.313,55

## 8.5 Atendimento aos cooperados

A permissionária através de sua administração e colaboradores cientes da necessidade de estreitar as relações com seus milhares de associados/consumidores, oferece vários canais de comunicação, facilitando o acesso do usuário com a cooperativa e vice-versa. Possuímos os já tradicionais e conhecidos canais de comunicação como os postos de atendimento presencial e o CAC - central de atendimento ao consumidor, assim como a sua sede em Caibaté, telefone com ligação gratuita para 0800 541 1122, envio automático de mensagens via celular conhecidas como SMS ou torpedo ou através do e-mail para os consumidores que possuem cadastro atualizado, atendimento via SMS, que o associado pode informar falta de energia, consultar o valor de faturas em aberto e solicitar o código de barras para pagamento. A cooperativa também está na rede mundial de computadores e seus associados/consumidores podem acessar o site [www.cermissoes.com.br](http://www.cermissoes.com.br) ou através do facebook, todas estas ferramentas de comunicação além de serem seguras e ágeis, geram a informação personalizada e sem nenhum custo ao associado.

## 8.6 Cooperativa em números

<b>Atendimento</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>	<b>%</b>
Número de consumidores	26.245	25.966	1,07
Número de empregados	207	199	4,02
Número de consumidores por empregado	126,79	130,48	-2,83
Número de localidades atendidas	26	26	0,00
Número de agências	1	1	0,00
Número de postos de atendimento	12	12	0,00
Número de postos de arrecadação	29	29	0,00
<b>Mercado</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>	<b>%</b>
Área de permissão (km <sup>2</sup> )	7.120,66	7.120,66	0,00
Geração própria (MWh)	17.029,43	12.073,26	41,05
Energia contratada (MWh)	126.569,63	126.569,63	0,00
Demanda Contratada Mensal (kW)	42.189	39.140	7,79
Distribuição direta (MWh)	111.552,97	106.770,37	4,48
População atendida	131.225	132.166	-0,71
<b>Operacionais</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>	<b>%</b>
Número de usinas em operação	2	2	0,00
Redes de distribuição (km)	6.220,29	6.195,43	0,40
Capacidade instalada (MW)	170,48	157,24	8,42
<b>Financeiros</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>	<b>%</b>
Receita operacional bruta (R\$)	82.597.333,26	75.603.691,39	9,25
Receita operacional líquida (R\$)	65.704.603,66	59.566.038,65	10,31
Margem operacional do serviço líquida (%)	18.297.693,67	14.388.966,00	27,16
EBITDA OU LAJIDA	16.337.611,14	13.184.337,20	23,92
Lucro líquido (R\$)	11.091.881,75	8.279.850,24	33,96
Patrimônio líquido (R\$)	104.723.794,69	94.436.243,05	10,89
Rentabilidade do patrimônio líquido (%)	10,59	8,77	20,75
Endividamento do patrimônio líquido (%)	27,01	21,29	26,87
Energia gerada / comprada por funcionário: [(energia gerada + comprada em MW) / n° de funcionários]	606,22	629,82	-3,75
Energia gerada / comprada por consumidor: [(energia gerada + comprada em MW) / n° de consumidores]	4,78	4,82	-0,80



## 9 AGRADECIMENTO

Ao finalizarmos este breve relato de dados e fatos que marcaram as atividades administrativas e sociais da CERMISSÕES, o sentimento é de gratidão, em primeiro lugar aos associados razão da existência da cooperativa, pelo apoio e confiança na equipe que tem a missão de manter a permissionária em pleno funcionamento. Aos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal pela parceria de trabalho, buscando sempre através do diálogo, discutir e planejar, aprovar e encaminhar as soluções em benefício da família social. Nosso reconhecimento à equipe de colaboradores que dão o melhor de si na execução dos projetos por nós determinados, aos aprendizes cooperativos que durante o ano fizeram parte do nosso convívio, que aproveitem as experiências para a futura vida profissional, as equipes terceirizadas que também foram decisivas para a concretização das conquistas. Nada teria sido possível sem o apoio e participação de todos que direta ou indiretamente contribuíram para que a CERMISSÕES continue sendo exemplo e modelo na prestação dos serviços públicos de distribuição e geração de energia elétrica.

Muito Obrigado.

Caibaté/RS, 24 março de 2018.

A Administração



**DEMONSTRAÇÕES**

**CONTÁBEIS**

**SUMÁRIO****DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Balanço patrimonial	19
Demonstrações das sobras ou perdas	20
Demonstração do resultado abrangente e da composição das sobras do exercício à disposição	21
Demonstração do fluxo de caixa pelo método indireto	22
Demonstração das mutações do patrimônio líquido	23
Demonstração do valor adicionado	24
<b>NOTAS EXPLICATIVAS DA DIRETORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS</b>	<b>25</b>
Nota 01 – Contexto operacional	25
Nota 02 – Contratos de permissão	25
Nota 03 – Apresentação das demonstrações contábeis	25
Nota 04 – Alterações em práticas contábeis	25
Nota 05 – Sumário das principais práticas contábeis	25
Nota 06 – Caixa e equivalentes de caixa	27
Nota 07 – Consumidores	28
Nota 08 – Estoques	28
Nota 09 – Ativos financeiros setoriais	28
Nota 10 – Outros ativos circulantes	29
Nota 11 – Realizável a longo prazo	29
Nota 12 – Investimentos	30
Nota 13 – Intangível	30
Nota 14 – Fornecedores	33
Nota 15 – Tributos	33
Nota 16 – Empréstimos e financiamentos	34
Nota 17 – Participação nos resultados	34
Nota 18 – Obrigações estimadas	34
Nota 19 – Obrigações regulatórias	34
Nota 20 – Contingências cíveis e trabalhistas	35
Nota 21 – Outros passivos circulantes	35
Nota 22 – Patrimônio líquido	35
Nota 23 – Ingressos/receitas operacionais	36
Nota 24 – Dispêndios/custos/despesas operacionais	37
Nota 25 – Instrumentos financeiros	38
Nota 26 – Demonstração do resultado segregado por atividade	39
Nota 27 – Demonstração tributável do resultado – operações com associados e terceiros	40
<b>PARECER DO CONSELHO FISCAL</b>	<b>41</b>
<b>RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES</b>	<b>42</b>

## BALANÇO PATRIMONIAL

	Nota	31/12/2017	31/12/2016
<b>ATIVO</b>			
<b>Circulante</b>		<b>15.186.182,40</b>	<b>15.834.003,37</b>
Caixa e equivalentes de Caixa	6	590.917,28	3.207.634,10
Consumidores	7	10.068.805,98	8.392.524,60
Tributos e contribuições compensáveis	15	950.104,72	680.879,01
Estoques	8	298.641,74	359.890,76
Ativos financeiros setoriais	9	1.180.275,30	1.512.294,61
Outros ativos circulantes	10	2.097.437,38	1.680.780,29
<b>Não Circulante</b>		<b>117.825.836,34</b>	<b>98.710.531,35</b>
Realizável a longo prazo	11	8.694.562,36	5.963.978,99
Investimentos	12	138.433,16	120.720,85
Intangível	13	108.992.840,82	92.625.831,51
<b>Total do Ativo</b>		<b>133.012.018,74</b>	<b>114.544.534,72</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
<b>Circulante</b>		<b>17.064.343,67</b>	<b>10.934.767,40</b>
Fornecedores	14	6.951.938,09	3.466.987,84
Tributos, impostos e contribuições sociais	15	1.404.495,60	923.719,42
Empréstimos e financiamentos	16	1.756.880,33	562.532,04
Participação nos resultados	17	505.737,72	281.256,64
Obrigações estimadas	18	1.540.467,22	1.502.923,98
Encargos setoriais	19	2.194.024,46	3.470.816,58
Provisões para contingências	20	446.292,31	37.000,00
Outros passivos circulantes	21	2.264.507,94	689.530,90
<b>Não Circulante</b>		<b>11.223.880,38</b>	<b>9.173.524,27</b>
Empréstimos e financiamentos	16	1.696.898,30	2.214.771,37
Obrigações vinculadas a concessão		9.526.982,08	6.958.752,90
<b>Patrimônio Líquido</b>		<b>104.723.794,69</b>	<b>94.436.243,05</b>
Capital social	22 a	7.271.086,72	7.267.815,65
Reservas de capital	22 b	11.372.667,15	11.372.667,15
Reservas de reavaliação		7.495.206,71	8.800.368,11
Reservas de sobras	22 c	74.224.471,91	64.371.041,89
Saldo a disposição da assembleia		4.360.362,20	2.624.350,25
<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>		<b>133.012.018,74</b>	<b>114.544.534,72</b>

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis.

  
**Diamantino Marques dos Santos**  
 Presidente  
 CPF 180.638.450-72

  
**Dilceu Everling**  
 Contador CRC/RS 075439/0-4  
 CPF 511.688.470-87

## DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS OU PERDAS

	Nota	31/12/2017	31/12/2016
<b>Ingressos/receita operacional</b>	23	<b>82.597.333,26</b>	<b>75.603.691,39</b>
Fornecimento de energia elétrica	23	59.557.909,65	54.542.723,23
Doações, Contribuições e Subvenção econômica	23	9.669.440,14	8.941.907,24
Receita de Construção	23	13.026.139,59	11.896.419,80
Outros ingressos/receitas	23 a	343.843,88	222.641,12
<b>(-) Deduções dos ingressos/receita operacional</b>	23	<b>16.892.729,60</b>	<b>16.037.652,74</b>
<b>Tributos</b>		<b>11.422.010,75</b>	<b>10.024.368,88</b>
ICMS		10.311.361,55	9.105.639,83
PIS faturamento		196.387,74	163.379,59
COFINS		906.409,67	752.882,54
ISS		7.851,79	2.466,92
<b>Encargos setoriais</b>		<b>5.470.718,85</b>	<b>6.013.283,86</b>
Pesquisa e desenvolvimento - P&D		0,00	83.956,84
Conta de desenvolvimento energético - CDE		3.125.818,78	4.478.055,68
Programa de eficiência energética - PEE		0,00	83.956,84
Taxa de fiscalização - TFSE		147.566,95	133.030,83
Outros		2.197.333,12	1.234.283,67
<b>(=) Ingressos/receita operacional líquida</b>	23	<b>65.704.603,66</b>	<b>59.566.038,65</b>
<b>(-) Dispêndios/custo de serviço de energia elétrica</b>		<b>47.406.909,99</b>	<b>45.177.072,65</b>
Dispêndios/custo com energia elétrica		15.239.331,33	16.461.566,36
Dispêndios/custo de operação	24	19.141.439,07	16.819.086,49
Dispêndios/custos de Construção		13.026.139,59	11.896.419,80
<b>(=) Sobra/lucro bruto</b>		<b>18.297.693,67</b>	<b>14.388.966,00</b>
<b>(-) Dispêndios/despesas continuadas</b>		<b>7.084.301,82</b>	<b>5.872.351,56</b>
(+) Outros ingressos/receita		135.016,41	291.345,11
Dispêndios/despesas gerais e administrativas	24	6.014.807,19	5.311.373,50
Outros dispêndios/despesas		1.204.511,04	852.323,17
<b>(=) Resultado do serviço</b>		<b>11.213.391,85</b>	<b>8.516.614,44</b>
<b>(+) Encargos financeiros líquidos</b>		<b>209.375,15</b>	<b>197.396,64</b>
Dispêndios / despesas financeiras		601.183,81	1.012.866,41
(-) Ingressos/receitas financeiras		810.558,96	1.210.263,05
<b>(=) Resultado antes dos tributos sobre as sobras e/ou lucros</b>		<b>11.422.767,00</b>	<b>8.714.011,08</b>
(-) Contribuição social		93.940,21	121.277,87
(-) Imposto de renda		236.945,04	312.882,97
<b>(=) Sobra líquida do exercício</b>		<b>11.091.881,75</b>	<b>8.279.850,24</b>

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis.

  
**Diamantino Marques dos Santos**  
 Presidente  
 CPF 180.638.450-72

  
**Dilceu Everling**  
 Contador CRC/RS 075439/0-4  
 CPF 511.688.470-87

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE E DA COMPOSIÇÃO DAS SOBRAS DO EXERCÍCIO**

<b>Recursos</b>	<b>31/12/2017</b>	<b>31/12/2016</b>
<b>Sobra líquida do exercício</b>	<b>11.091.881,75</b>	<b>8.279.850,24</b>
Demais resultados abrangentes		
Reversão da reserva de reavaliação	1.305.161,40	1.305.161,40
Reversão da reserva de investimentos	2.704.694,40	0,00
<b>Resultado do exercício abrangente</b>	<b>15.101.737,55</b>	<b>9.585.011,64</b>
<b>Destinações</b>		
<b>Destinação de caráter fiscal</b>	<b>567.196,92</b>	<b>837.177,51</b>
Rates (Art. 87 da lei 5764/71)	567.196,92	837.177,51
<b>Destinações estatutárias</b>	<b>10.174.178,43</b>	<b>6.123.483,88</b>
Fundo de reserva legal (50%)	7.267.270,31	4.373.917,06
Rates (20%)	2.906.908,12	1.749.566,82
<b>Sobras à Disposição da Assembleia Geral Ordinária</b>	<b>4.360.362,20</b>	<b>2.624.350,25</b>

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis.

  
**Diamantino Marques dos Santos**  
Presidente  
CPF 180.638.450-72

  
**Dilceu Everling**  
Contador CRC/RS 075439/0-4  
CPF 511.688.470-87

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PELO METODO INDIRETO

	2017	2016
<b>Sobras líquidas do exercício</b>	<b>11.091.881,75</b>	<b>8.279.850,24</b>
<b>Ajustes as sobras e/ou lucro líquido do exercício</b>	<b>2.812.844,24</b>	<b>3.323.846,78</b>
Depreciação/amortização	5.124.219,29	4.667.722,76
Amortização das obrigações especiais	-413.609,15	-312.105,39
Receita financeiras/variações monetárias	-810.558,96	-406.352,88
Resultado participação soc cooperativa capitalizada	-17.712,31	0,00
Desembolso líquido na desativação e alienação de bens	-1.204.511,04	-852.323,17
Ganhos/perdas na avaliação de investimentos	135.016,41	226.905,46
<b>Ajustes/variações do ativo e passivo operacional</b>	<b>2.203.257,58</b>	<b>-1.570.610,20</b>
Créditos p/ fornecimento de energia	-1.631.854,75	-1.208.319,16
Tributos e contrib. sociais a compensar	-269.225,71	-13.564,36
Provisão p/ créditos liquidação duvidosa	0,00	-8.186,03
Estoques	61.249,02	23.539,48
Ativos financeiros setoriais	332.019,31	-1.512.294,61
Outros ativos circulantes	-416.557,09	-650.048,24
Fornecedores	3.484.950,25	1.341.535,10
Tributos e contribuições sociais a pagar	480.776,18	185.342,30
Participação nos resultados	224.481,08	-74.492,98
Obrigações estimadas	37.543,24	164.745,91
Encargos setoriais	-1.276.792,12	988.566,03
Provisões para contingências	409.292,31	-526.664,00
Outros passivos circulantes	1.574.977,04	451.611,20
Aplicação do RATES	-807.601,18	-732.380,84
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>	<b>-27.673,58</b>	<b>-498.546,30</b>
Destinação das sobras cfe. A.G.O	2.624.350,25	2.154.536,53
Outros ativos não circulantes	-2.730.583,37	-1.540.944,53
Outros ajustes - ativo não circulante	0,00	150.503,95
Empréstimos obtidos	6.030.255,53	0,00
Amortização de empréstimos	-5.353.783,25	-877.071,49
Custo dos empréstimos (encargos e dividas)	-285.732,60	-391.563,85
Juros apropriados (encargos e dividas)	-315.451,21	0,00
Aumento de capital pelos sócios	3.271,07	5.993,09
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>	<b>-18.697.026,81</b>	<b>-8.873.712,33</b>
Pagamento pela compra de bem para imobilizado	-21.265.255,99	-10.007.306,52
Contribuições e doações do consumidor	2.568.229,18	1.133.594,19
<b>Redução líquido do disponível e equivalente</b>	<b>-2.616.716,82</b>	<b>660.828,19</b>
<b>Saldo inicial do disponível e equivalente</b>	<b>3.207.634,10</b>	<b>2.546.805,91</b>
<b>Saldo final do disponível e equivalente</b>	<b>590.917,28</b>	<b>3.207.634,10</b>
<b>Varição do disponível e equivalente</b>	<b>-2.616.716,82</b>	<b>660.828,19</b>

  
 Diamantino Marques dos Santos  
 Presidente  
 CPF 180.638.450-72

  
 Dilceu Everling  
 Contador CRC/RS 075439/0-4  
 CPF 511.688.470-87

## DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Capital Social	Reserva de Capital	Reserva de Reavaliação	Reserva Legal	Rates	Reserva para Investimentos	Fundo Expansão e Manutenção	Sobra à Disposição da AGO	Total
<b>Saldo em 31/12/2015</b>	<b>7.261.822,56</b>	<b>11.372.667,15</b>	<b>10.105.529,51</b>	<b>27.644.912,34</b>	<b>7.458.125,04</b>	<b>5.320.063,09</b>	<b>15.561.124,34</b>	<b>2.158.536,53</b>	<b>86.882.780,56</b>
Integralização de capital	5.993,09	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5.993,09
Destinação conforme AGO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.158.536,53	0,00	-2.158.536,53	0,00
Sobra líquida do exercício	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8.279.850,24	8.279.850,24
Destinação estatutária sobras	0,00	0,00	0,00	4.373.917,06	2.586.744,33	0,00	0,00	-6.960.661,39	0,00
Rates aplicado	0,00	0,00	0,00	0,00	-732.380,84	0,00	0,00	0,00	-732.380,84
Realização reserva reavaliação	0,00	0,00	-1.305.161,40	0,00	0,00	0,00	0,00	1.305.161,40	0,00
Realização reserva investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Saldo em 31/12/2016</b>	<b>7.267.815,65</b>	<b>11.372.667,15</b>	<b>8.800.368,11</b>	<b>32.018.829,40</b>	<b>9.312.488,53</b>	<b>7.478.599,62</b>	<b>15.561.124,34</b>	<b>2.624.350,25</b>	<b>94.436.243,05</b>
Integralização de capital	3.271,07	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.271,07
Destinação conforme AGO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.624.350,25	0,00	-2.624.350,25	0,00
Sobra líquida do exercício	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	11.091.881,75	11.091.881,75
Destinação estatutária sobras	0,00	0,00	0,00	7.267.270,31	3.474.105,04	0,00	0,00	-10.741.375,35	0,00
Rates aplicado	0,00	0,00	0,00	0,00	-807.601,18	0,00	0,00	0,00	-807.601,18
Realização reserva reavaliação	0,00	0,00	-1.305.161,40	0,00	0,00	0,00	0,00	1.305.161,40	0,00
Realização reserva investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-2.704.694,40	0,00	2.704.694,40	0,00
<b>Saldo em 31/12/2017</b>	<b>7.271.086,72</b>	<b>11.372.667,15</b>	<b>7.495.206,71</b>	<b>39.286.099,71</b>	<b>11.978.992,39</b>	<b>7.398.255,47</b>	<b>15.561.124,34</b>	<b>4.360.362,20</b>	<b>104.723.794,69</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

  
**Diamantino Marques dos Santos**  
 Presidente  
 CPF 180.638.450-72

  
**Dilceu Everling**  
 Contador CRC/RS 075439/0-4  
 CPF 511.688.470-87



**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO – DVA**

A Demonstração do Valor Adicionado – DVA apresenta a composição da formação da lucratividade bruta da cooperativa, assim como sua distribuição na forma de renda aos vários segmentos da sociedade.

	2017	%	2016	%
<b>Receitas/Ingressos</b>	<b>82.597.333,26</b>	<b>100</b>	<b>75.603.691,39</b>	<b>100</b>
Receita bruta	82.597.333,26	100	75.603.691,39	100
<b>(-) Insumos adquiridos de terceiros</b>	<b>35.968.629,90</b>	<b>43,55</b>	<b>34.112.070,04</b>	<b>45,12</b>
Energia elétrica comprada para revenda	15.239.331,33	18,45	16.461.566,36	21,77
Serviços de terceiros	1.641.858,52	1,99	1.681.132,09	2,22
Materiais	1.612.190,81	1,95	1.788.115,83	2,37
Outros insumos adquiridos	17.475.249,24	21,16	14.181.255,76	18,76
<b>(=) Valor adicional bruto</b>	<b>46.628.703,36</b>	<b>56,45</b>	<b>41.491.621,35</b>	<b>54,88</b>
(-) Quotas de reintegração	5.124.219,29	6,20	4.667.722,76	6,17
<b>(=) Valor adicionado líquido</b>	<b>41.504.484,07</b>	<b>50,25</b>	<b>36.823.898,59</b>	<b>48,71</b>
<b>(+) Valor adicionado recebido em transferência</b>	<b>135.016,41</b>	<b>0,16</b>	<b>1.210.263,05</b>	<b>1,60</b>
Ingressos/receitas financeiras	135.016,41	0,16	1.210.263,05	1,60
<b>(=) Valor adicionado a distribuir</b>	<b>41.639.500,48</b>	<b>50,41</b>	<b>38.034.161,64</b>	<b>50,31</b>
<b>Pessoal</b>	<b>12.931.792,42</b>	<b>15,66</b>	<b>12.595.289,08</b>	<b>16,66</b>
Remunerações	10.992.570,50	13,31	10.762.892,55	14,24
Encargos sociais (exceto INSS)	774.773,39	0,94	990.439,63	1,31
Assistência médica	542.150,51	0,66	450.078,15	0,60
Alimentação	116.560,30	0,14	110.367,26	0,15
Participação nos resultados	505.737,72	0,61	281.511,49	0,37
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>	<b>16.892.729,60</b>	<b>20,45</b>	<b>16.037.652,74</b>	<b>21,21</b>
Federais	6.573.516,26	7,96	6.929.545,99	9,17
Estaduais	10.311.361,55	12,48	9.105.639,83	12,04
Municipais	7.851,79	0,01	2.466,92	0,00
<b>Financiadores</b>	<b>723.096,71</b>	<b>0,88</b>	<b>1.121.369,58</b>	<b>1,48</b>
Despesas financeiras	601.183,81	0,73	1.012.866,41	1,34
Aluguéis	121.912,90	0,15	108.503,17	0,14
<b>Associados</b>	<b>11.091.881,75</b>	<b>13,43</b>	<b>8.279.850,24</b>	<b>10,95</b>
<b>Sobras Retidas</b>	<b>11.091.881,75</b>		<b>8.279.850,24</b>	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

  
**Diamantino Marques dos Santos**  
 Presidente  
 CPF 180.638.450-72

  
**Dilceu Everling**  
 Contador CRC/RS 075439/0-4  
 CPF 511.688.470-87

## NOTAS EXPLICATIVAS DA DIRETORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

### Nota 01 – Contexto operacional

A Cooperativa de Distribuição e Geração de Energia das Missões CERMISSÕES é uma sociedade de pessoas, de natureza civil, com sede na cidade de Caibaté, Estado do Rio Grande do Sul, e tem como principal objetivo o desenvolvimento socioeconômico, através da distribuição de energia elétrica e serviços de interesses de seu quadro de associados. A entidade é regida pela Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, que regulamenta o sistema cooperativista no país e tem como atividades preponderantes a distribuição, geração de energia elétrica e a prestação de serviços aos seus 29.410 cooperados em 26 municípios da região das Missões, área que concentra grande parte da produção agrícola do Estado.

### Nota 02 – Contratos de permissão

O contrato de permissão de serviço público de distribuição de energia elétrica, firmado entre a Cooperativa de Distribuição e Geração de Energia das Missões CERMISSÕES e a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, em 31 de março de 2010, terá o prazo de permissão de até 30 (trinta) anos, podendo ser prorrogado por mais 30 (trinta) anos, a juízo do poder concedente.

### Nota 03 – Apresentação das demonstrações contábeis

A escrituração e as demonstrações contábeis foram elaboradas com observância das práticas contábeis constantes na Lei das S/A, com as alterações oriundas nas Leis nºs 11.638/07 e 11.941/09, bem como dos pronunciamentos técnicos elaborados pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade e basearam-se nos fatos econômicos identificados na documentação, informações e declarações fornecidas pela administração da Cooperativa.

As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas em reais (R\$) e foram aprovadas pelos Conselhos de Administração e Fiscal.

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às empresas de grande porte, considerando ainda os aspectos específicos da Lei 5764/71 que rege o sistema cooperativo, a NBC 10.8 do Conselho Federal de Contabilidade, em relação à utilização da nomenclatura de ingressos e dispêndios para representar as operações com os cooperados, específica para as sociedades cooperativas.

Os procedimentos observados contemplam ainda aqueles definidos pela ANEEL e apresentados no MCSE - Manual de Contabilidade do Setor Elétrico, instituído pela Resolução Normativa nº 605, de 11 de março de 2014 que entrou em vigor em 01/01/2015, despacho nº 4.356 de 22 de dezembro de 2017 e demais despachos anteriores vigentes para elaboração das demonstrações contábeis do exercício.

Essas demonstrações seguiram os princípios, métodos e critérios uniformes em relação aqueles adotados no encerramento do último exercício social, findo em 31 de dezembro de 2016.

A preparação das demonstrações contábeis requer que a administração utilize estimativa e premissas que afetem os valores reportados de ativos e passivos, a divulgação de ativos e passivos contingentes na data das demonstrações contábeis, bem como os valores reconhecidos de receitas e despesas durante o exercício. Os resultados reais podem ser diferentes dessas estimativas.

### Nota 04 – Alterações em práticas contábeis

Com o advento da Lei nº 11.638/07 e 11.941/09 que atualizou a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes das normas internacionais de contabilidade (IAS e IFRS), novos pronunciamentos técnicos foram emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e convertidos em Normas Brasileiras de Contabilidade. A partir do exercício de 2011, a Cooperativa passou a registrar na contabilidade societária as receitas e custos de construção, conforme está previsto no ICPC 01- Contratos de Concessão. Em termos de contabilidade regulatória, atendeu o que está previsto na RN Aneel nº 396/10.

### Nota 05 – Sumário das principais práticas contábeis

a) **Caixa e equivalentes de caixa** - os fluxos de caixa dos investimentos a curto prazo são demonstrados pelos valores líquidos (aplicações e resgates). As aplicações a curto prazo que possuem liquidez imediata e vencimento original em até 90 dias são consideradas como caixa e equivalentes. Os demais investimentos, com vencimentos superiores há 90 dias, são reconhecidos a valor justo e registrados em investimentos.

b) **Consumidores** - os valores a receber são registrados e mantidos no balanço patrimonial pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos, acrescidos das variações monetárias ou cambiais, quando aplicáveis, deduzidos de provisão para cobrir eventuais perdas na sua realização. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente pela Administração

para cobrir eventuais perdas estimadas na realização desses créditos. O valor estimado da provisão para créditos de liquidação duvidosa pode ser modificado em função das expectativas da Administração com relação à possibilidade de se recuperar os valores envolvidos, assim como por mudanças na situação financeira dos clientes. Ainda em relação à provisão para créditos de liquidação duvidosa, a mesma foi constituída com base nos valores a receber dos consumidores da classe residencial vencidos há mais de 90 dias, da classe comercial vencidos há mais de 180 dias e das classes industrial, rural, poderes públicos, iluminação pública e serviços públicos vencidos há mais de 360 dias, conforme estabelece a Instrução Contábil nº 6.3.2. do Manual de Contabilidade do Setor Elétrico. Engloba os recebíveis faturados, até a data de encerramento do balanço. O valor constituído é considerado suficiente para cobrir eventuais perdas que possam ocorrer na realização financeira dos créditos a receber.

c) **Estoques** - os estoques estão registrados pelo custo médio de aquisição e demonstrados pelo menor valor entre o custo médio de aquisição ou produção e os valores de reposição ou realização. Quando aplicável, é constituída provisão para estoques obsoletos ou de baixa movimentação. Refere-se a materiais destinados à manutenção dos equipamentos e das redes de distribuição. Os materiais destinados à construção são classificados como Intangível em curso, conforme determina a Resolução do CFC nº 1.303/10 - Ativo Intangível, combinado com a RN ANEEL 396/10.

d) **Não circulante** - os direitos realizáveis e as obrigações vencíveis após os 12 meses subseqüentes à data das demonstrações contábeis são considerados como não circulantes.

e) **Intangível - O ICPC 01** – contratos de Concessão define a forma de contabilização dos ativos de concessões e permissões quando atendidas determinadas condições. O impacto nas demonstrações contábeis foi a transferência dos saldos do ativo imobilizado e de obrigações especiais para (a) o ativo intangível referente ao direito de cobrança de tarifa dos consumidores (direito de exploração da permissão), e/ou (b) eventual registro de um ativo financeiro, representando o direito incondicional da Cooperativa de recebimento de caixa.

O Intangível está registrado ao custo (sendo os bens adquiridos no Brasil, acrescidos das atualizações monetárias até 1995) e inclui os encargos financeiros incorridos durante o período de construção. Os bens são amortizados pelo método linear, tomando-se por base os saldos contábeis registrados nas respectivas Unidades de Cadastro – UC, conforme determina a Resolução ANEEL nº 674/2015.

Os encargos de amortização, correspondentes à parcela de reavaliação do intangível, são registrados diretamente nas contas de despesas, sendo procedida a realização da reserva de reavaliação diretamente para a conta sobras ou perdas do exercício.

Parte da amortização registrada na despesa é transferida para a respectiva conta redutora das Obrigações Especiais, observando o critério de proporcionalidade entre o total do intangível e o montante constituído mediante participação de terceiros.

f) **Redução ao valor recuperável de ativos – Impairment** - a administração da cooperativa analisa anualmente se há evidências de que o valor contábil de um ativo não será recuperável. Considerando que o contrato de permissão prevê que os valores dos ativos serão recuperados na tarifa, através da amortização ou de custos previstos na empresa de referencia, e que ao final da permissão os bens remanescentes serão indenizados, e o entendimento da administração da cooperativa é de que não há evidencia de ativos cujos valores não serão recuperados.

g) **Despesas deduzidas do RATES - Reserva de assistência técnica, educacional e social** - conforme determina o artigo 57 do Estatuto Social, as despesas com assistência técnica, educacional e social, realizadas durante o exercício foram registradas a débito desta reserva, no montante de R\$ 807.601,18 (oitocentos e sete mil, seiscentos e um reais e dezoito centavos).

h) **Benefícios a empregados** - os pagamentos de benefícios tais como salários, férias vencidas ou proporcionais, bem como os respectivos encargos trabalhistas incidentes sobre estes benefícios, são reconhecidos mensalmente no resultado obedecendo-se o regime de competência.

i) **Valor presente de ativos e passivos de longo prazo** - os ativos e passivos de longo prazo da cooperativa são, quando aplicável, ajustados a valor presente utilizando taxas de desconto que refletem a melhor estimativa da cooperativa.

j) **Receitas e despesas** - a cooperativa tem como prática a adoção do regime de competência para o registro das mutações patrimoniais ocorridas no exercício, assim como reconhecimento dos ingressos/receitas e dispêndios/despesas e custos, independentemente de seu efetivo recebimento ou pagamento. A receita com fornecimento de energia elétrica é registrada com base na data de emissão das faturas e estimativa de energia fornecida e não faturada até 31 de dezembro de 2017.

k) **Resultado das operações com ato não cooperativo** - o resultado das operações com ato não cooperativo, estão contabilizados destacadamente, de modo que permita a apuração do resultado em separado para cálculo e incidência de tributos.

l) **Obrigações especiais** - as obrigações especiais correspondem ao saldo de valores e/ou bens recebidos de municípios, de estados, da União Federal e de consumidores em geral, relativos a doações e participação em investimentos realizados em parceria com a

permissionária, conforme previsto na Instrução Contábil nº 6.3.23 do MCSE – Manual de Contabilidade do Setor Elétrico. Inclui também os recursos de Pesquisa e Desenvolvimento – P&D e de Pesquisa e Eficiência Energética – PEE. Em atendimento à previsão do MCSE, para fins de elaboração do balanço patrimonial, os saldos das contas deste grupo eram apresentados como conta redutora do ativo intangível e a partir do ano de 2016, passou a compor o passivo não circulante conforme MCSE vigente.

m) **Provisões e passivos contingentes** - os passivos contingentes são provisionados contabilmente sempre que a perda for avaliada como provável o que ocasionaria uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis, com suficiente segurança levando em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, similaridade com processos anteriores, complexidade e no posicionamento de tribunais. Parte dos passivos contingentes classificados como perdas possíveis também são reconhecidos contabilmente, por conservadorismo da gestão, e os classificados como remotos não requerem provisão nem divulgação.

n) **Receita não faturada** - corresponde a receita de fornecimento de energia elétrica, entregue e não faturada ao consumidor, e à receita de utilização da rede de distribuição, não faturada, decorrentes das diferentes datas de leitura. As mesmas são calculadas com base estimada para o período compreendido entre a data da última medição mensal e o último dia do mês.

o) **Programas de Pesquisa e Desenvolvimento - P&D e Eficiência Energética** – a cooperativa está isenta da participação do programa P&D, após a edição da Lei 13.280 de 3/05/2016 que altera o Art. 1º da Lei 9.991 de 24/07/2000 onde § 2º exclui aplicações do programa pesquisa e desenvolvimento (P&D) de eficiência energética (PEE) às cooperativas permissionárias com mercado inferior a 500 GWh.

p) **Conta de Desenvolvimento Energético – CDE** - através da Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002, no artigo 13 foi criada a Conta de Desenvolvimento Energético dos Estados e a competitividade da energia produzida a partir de fontes eólica, pequenas centrais hidrelétricas, biomassa, gás natural e carvão mineral nacional, nas áreas atendidas pelos sistemas interligados, e promoção da universalização do serviço de energia elétrica em todo o território nacional, devendo seus recursos observar as vinculações e limites previstos em lei.

q) **Reconhecimento de ativos e passivos nos relatórios contábil-financeiros de propósito geral das distribuidoras de energia elétrica emitidos em acordo com as Normas Brasileiras e Internacionais de Contabilidade – a Aneel – Agência Nacional de Energia Elétrica**, através da Superintendência Econômica e Financeira emitiu os despachos nº 4621 de 25/11/2014 e nº 4786 de 11/12/2014, que prevê adequação nos contratos de permissão e concessão, de forma a possibilitar o reconhecimento na contabilidade societária de ativos e passivos, que até então, em atendimento às Normas Internacionais de Contabilidade, não podiam ser reconhecidos.

Em complemento foi emitida pelo CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis a OCPC 08 – “Reconhecimento de determinados ativos e passivos nos relatórios contábil-financeiros de propósito geral das distribuidoras de energia elétrica emitidos de acordo com as Normas Brasileiras e Internacionais de Contabilidade”, que prevê que as empresas de distribuição de energia elétrica poderão reconhecer na contabilidade societária, os ativos e passivos regulatórios, atualmente refletidos apenas na contabilidade regulatória.

A condição para adoção da norma pelas distribuidoras de energia elétrica é a celebração de termo de aditivo aos contratos de concessão e permissão, mediante a inclusão de cláusula específica. O referido aditivo foi assinado pela Cermissões em 01/12/2015 e encaminhado para a Agência Nacional de Energia Elétrica à Superintendência de Concessões, Permissões e Autorizações de Transmissão e Distribuição, conforme instruções constantes no Ofício Circular nº 0006/2015-SCT/ANEEL. A Administração optou em proceder esta alteração no exercício de 2016 que registrou um saldo em ativo financeiro setorial de R\$ 1.499.414,20 e passivo financeiro setorial de R\$ 174.634,12.

#### Nota 06 – Caixa e equivalentes de caixa (valores em R\$)

A composição das contas caixa e equivalentes de caixa é como segue:

	2017	2016
Caixa	49.606,12	37.204,01
Contas bancárias a vista	267.485,63	178.013,06
Aplicações financeiras de liquidez imediata	191.055,70	2.880.025,92
Numerário em trânsito	82.769,83	112.391,11
<b>Total de caixa e equivalente de caixa</b>	<b>590.917,28</b>	<b>3.207.634,10</b>

As aplicações financeiras correspondem a operações de curto prazo realizadas com instituições financeiras que operam no mercado financeiro nacional, tendo como características liquidez diária, baixo risco de crédito e remuneração equivalente a 90% do Certificado de Depósito Bancário (CDB).

**Nota 07 – Consumidores**

A composição das contas a receber de consumidores é a que segue:

DESCRIÇÃO	VALORES CORRENTES							TOTAL 2017	TOTAL 2016
	CORRENTE A VENCER		CORRENTE VENCIDA				Provisão p/ Devedores Duvidosos		
	Até 60 dias	Mais de 60 dias	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Mais de 360 dias			
<b>Fornecimento de Energia</b>									
Residencial baixa renda	98.701,49	4.979,90	208,83	704,05	831,48	909,46	0,00	106.335,21	99.610,47
Residencial	1.284.818,77	32.814,50	2.159,98	3.228,56	6.935,00	3.912,53	-17.512,51	1.316.356,83	972.660,46
Industrial	247.180,26	2.444,04	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	249.624,30	224.239,58
Comercial	1.036.084,50	59.916,74	335,10	524,78	4.762,15	725,60	-5.719,14	1.096.629,73	941.822,88
Rural	3.850.572,98	58.254,42	4.303,03	3.842,35	8.782,47	7.904,19	-11.048,02	3.922.611,42	3.380.033,31
Poderes Públicos	212.038,75	9.864,27	70,65	0,00	0,00	3.291,58	-3.292,94	221.972,31	144.537,47
Iluminação Pública	181.207,28	21.687,19	4.105,46	0,00	0,00	0,00	0,00	206.999,93	89.160,73
Serviço Público	64.059,78	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	64.059,78	48.451,75
Fornecimento Não Faturado	2.692.408,93	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.692.408,93	2.393.807,54
<b>Subtotal</b>	<b>9.667.072,74</b>	<b>189.961,06</b>	<b>11.183,05</b>	<b>8.299,74</b>	<b>21.311,10</b>	<b>16.743,36</b>	<b>-37.572,61</b>	<b>9.876.998,44</b>	<b>8.294.324,19</b>
<b>Outros créditos de energia</b>									
Serviço Taxado	12.715,24	1.152,12	214,36	150,71	264,01	375,07	0,00	14.871,51	12.951,79
Parcelamento de Energia	108.371,99	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	108.371,99	30.823,67
Rendas a receber	62.404,00	5.322,71	191,35	171,68	374,42	316,38	0,00	68.780,54	54.424,95
(-) Arrecadação proc. classificação	-216,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-216,50	-6.046,04
Participação financ. do consumidor	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6.046,04
<b>Subtotal</b>	<b>183.274,73</b>	<b>6.474,83</b>	<b>405,71</b>	<b>322,39</b>	<b>638,43</b>	<b>691,45</b>	<b>0,00</b>	<b>191.807,54</b>	<b>98.200,41</b>
<b>Total</b>	<b>9.850.347,47</b>	<b>196.435,89</b>	<b>11.588,76</b>	<b>8.622,13</b>	<b>21.949,53</b>	<b>17.434,81</b>	<b>-37.572,61</b>	<b>10.068.805,98</b>	<b>8.392.524,60</b>

Os valores a receber são provenientes, principalmente do fornecimento de energia elétrica aos associados da cooperativa e estão registrados no ativo circulante.

**Nota 08 – Estoques**

A composição dos estoques é como segue:

Estoque	2017	2016
Almoxarifado para manutenção, uso ou consumo	188.246,05	206.947,36
Almoxarifado destinado à alienação	0,00	15.900,00
Almoxarifado de resíduos e sucatas	110.395,69	152.943,40
(-) Provisão para perdas em estoque	0,00	-15.900,00
<b>Total</b>	<b>298.641,74</b>	<b>359.890,76</b>

**Nota 9 – Ativos financeiros setoriais**

A diferença entre os valores apurados nas contabilidades societária e regulatória se refere à constituição e registro da neutralidade dos encargos setoriais (parcela "A") – denominados custos não gerenciáveis e corresponde à diferença entre os valores destes encargos, em relação ao mercado verificado (em curso), e a constituição de componentes financeiros ativos em curso em relação ao próximo reajuste tarifário, além dos componentes financeiros reconhecidos na primeira revisão tarifária.

	2017	2016
Neutralidade da parcela "A" – em curso	104.744,72	0,00
Componentes financeiros – em curso	448.160,79	395.327,45
Componentes financeiros - reconhecidos	411.833,81	857.322,93
Neutralidade da parcela "A" – pedido de reconsideração	151.459,18	259.644,23
Ajuste subsídio CDE - em curso	64.076,80	0,00
<b>Total</b>	<b>1.180.275,30</b>	<b>1.512.294,61</b>

**Nota 10 – Outros ativos circulantes**

A composição da conta outros é como segue:

	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Adiantamentos a empregados - férias	87.383,98	107.955,57
Associados e terceiros devedores c/ mercadorias e serviços	22.593,51	68.985,11
Adiantamento PROINFA	69.882,11	69.238,54
Custeio iluminação pública Parque das Oliveiras	0,00	1.880,76
Contas a receber Eletrobrás - CDE	1.163.415,63	627.646,85
Eletrobrás - repasse baixa renda	63.213,74	52.408,12
Eletrobrás - resolução 488	4.704,59	1.041,74
Seguros antecipados	33.664,27	26.436,32
Outras despesas antecipadas	43.910,40	23.979,51
Desativações em curso	245.541,35	324.856,55
Alienações em curso	357.256,09	350.645,44
Serviço próprio	5.871,71	25.705,78
<b>Total</b>	<b>2.097.437,38</b>	<b>1.680.780,29</b>

**Nota 11 - Realizável a Longo Prazo**

A composição do realizável a longo prazo é como segue:

	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Cauções e depósitos vinculados	2.600,00	2.600,00
Títulos e valores mobiliários	0,00	20.539,70
Despesas pagas antecipadamente	44.930,50	8.907,45
ICMS a recuperar – ativo imobilizado	1.467.775,68	902.694,82
Ativo financeiro indenizável	7.179.256,18	5.029.237,02
<b>Total</b>	<b>8.694.562,36</b>	<b>5.963.978,99</b>

- a) Cauções e depósitos vinculados - refere-se a depósito judicial conforme proposta de honorários de perito do processo civil 150/1.150000304-9.
- b) Títulos e valores mobiliários - refere-se a aplicação em títulos de capitalização no Banco do Brasil SA e seu prazo de vigência é de 36 meses.
- c) Despesas pagas antecipadamente - são pagamentos de seguros de veículos e licença de uso de software.
- d) ICMS a recuperar – Ativo Imobilizado - os valores registrados como ICMS a Recuperar referem-se a créditos decorrentes de aquisição de bens para o Ativo Intangível (denominado imobilizado até ano 2010) instituído pela Lei Complementar nº 87/96, que serão recuperados mensalmente na razão 1/48 conforme determina a Lei Complementar nº 102, de 11/07/2000.
- e) Ativo Financeiro Indenizável - tais ativos correspondem à parcela dos bens e instalações, que em função de suas vidas úteis e do prazo de permissão, não estarão amortizados ao final do mesmo. Conforme previsto no contrato de permissão o valor dos mesmos será objeto de indenização.

**Nota 12 – Investimentos**

A composição dos investimentos é como segue:

	<b>2017</b>	<b>2016</b>
FECOERGS	607,77	607,77
SICREDI União RS	132.230,39	115.702,08
Cooperativa de Energia e Desenvolvimento Rural COPREL Ltda	100,00	100,00
CRESOL - Coop Crédito Rural c/ Integração Solidária - CL	2.465,00	2.465,00
CRESOL - Coop Credito Rural c/ Integração Solidária - PX	3.030,00	1.846,00
<b>Total</b>	<b>138.433,16</b>	<b>120.720,85</b>

**Nota 13 – Intangível**

a) Conforme o Decreto nº 41.019/1957, os bens e instalações utilizados principalmente na distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização da ANEEL.

A Resolução nº 20/1999 da ANEEL, entretanto, regulamentou a desvinculação de bens das concessões do serviço público de energia elétrica, concedendo autorização prévia para desvinculação de bens inservíveis à concessão, quando destinados à alienação, determinando que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada para aplicação na concessão.

Foram utilizadas as taxas anuais constantes da Resolução ANEEL nº 674/2015, resultando num encargo de amortização no valor de R\$ 5.124.219,29.

A composição do Intangível em serviço e em curso é como segue:

Ativo Imobilizado em Serviço	Valor bruto em 31/12/2016	Adições (a)	Baixas (b)	Transferências (c)	Valor bruto em 31/12/2017	Adições líquidas (a)-(b)+(c)	Depreciação acumulada	Valor líquido em 31/12/2017	Valor líquido em 31/12/2016	Obrigações especiais brutas	Amortização acumulada	Obrigações Especiais Líquidas
<b>Geração</b>	<b>8.074.517,85</b>	<b>23.321,04</b>	<b>4.386,29</b>	<b>0,00</b>	<b>8.093.452,60</b>	<b>18.934,75</b>	<b>2.498.569,93</b>	<b>5.594.882,67</b>	<b>5.843.677,10</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Terrenos	143.414,80	0,00	0,00	0,00	143.414,80	0,00	0,00	143.414,80	143.414,80	0,00	0,00	0,00
Reservatórios, barragens e adutras	3.328.424,06	0,00	0,00	0,00	3.328.424,06	0,00	1.269.042,87	2.059.381,19	2.135.769,95	0,00	0,00	0,00
Edificações, Obras Cíveis e Beneficiárias	1.046.094,60	0,00	0,00	0,00	1.046.094,60	0,00	406.079,62	640.014,98	665.508,66	0,00	0,00	0,00
Máquinas e equipamentos	5.180.959,81	23.320,84	900,00	0,00	5.203.380,65	22.420,84	815.660,73	4.387.719,92	4.530.897,90	0,00	0,00	0,00
Móveis e utensílios	7.950,50	0,00	0,00	0,00	7.950,50	0,00	7.786,71	163,79	311,71	0,00	0,00	0,00
Transferência p/ ativo financ. indenizável	-1.632.325,92	0,20	3.486,29	0,00	-1.635.812,01	-3.486,09	0,00	-1.635.812,01	-1.632.325,92	0,00	0,00	0,00
<b>Distribuição</b>	<b>111.526.296,76</b>	<b>15.132.882,46</b>	<b>5.298.715,50</b>	<b>-2.322,72</b>	<b>121.358.141,00</b>	<b>9.831.844,24</b>	<b>42.432.401,49</b>	<b>78.925.739,51</b>	<b>72.238.360,91</b>	<b>11.068.363,06</b>	<b>1.954.381,57</b>	<b>9.113.981,49</b>
Software	802.061,34	0,00	0,00	0,00	802.061,34	0,00	556.505,98	245.555,36	364.971,30	0,00	0,00	0,00
Terrenos	92.706,66	0,00	0,00	0,00	92.706,66	0,00	0,00	92.706,66	92.706,66	0,00	0,00	0,00
Edificações, Obras Cíveis e Beneficiárias	446.209,66	0,00	0,00	0,00	446.209,66	0,00	319.975,00	126.234,66	141.093,45	0,00	0,00	0,00
Máquinas e equipamentos	108.878.716,55	15.005.804,45	3.153.830,84	-2.322,72	120.728.367,44	11.849.650,89	39.484.788,91	81.243.578,53	72.008.580,21	11.068.363,06	1.954.381,57	9.113.981,49
Veículos	3.480.939,74	127.078,01	0,00	0,00	3.608.017,75	127.078,01	1.985.728,23	1.622.289,52	1.885.515,96	0,00	0,00	0,00
Móveis e utensílios	124.023,95	0,00	0,00	0,00	124.023,95	0,00	85.403,37	38.620,58	43.854,47	0,00	0,00	0,00
Transferência p/ ativo financ. indenizável	-2.298.361,14	0,00	2.144.884,66	0,00	-4.443.245,80	-2.144.884,66	0,00	-4.443.245,80	-2.298.361,14	0,00	0,00	0,00
<b>Sistema de Transmissão associado</b>	<b>4.347.829,90</b>	<b>180.290,90</b>	<b>90.315,63</b>	<b>2.322,72</b>	<b>4.440.127,89</b>	<b>92.297,99</b>	<b>605.292,45</b>	<b>3.834.835,44</b>	<b>3.929.374,75</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Terrenos	7.715,18	180.290,84	90.145,42	0,00	97.860,60	90.145,42	0,00	97.860,60	7.715,18	0,00	0,00	0,00
Edificações, Obras Cíveis e Beneficiárias	591.944,57	0,00	0,00	0,00	591.944,57	0,00	64.063,20	527.881,37	547.593,13	0,00	0,00	0,00
Máquinas e equipamentos	4.581.616,63	0,00	0,00	2.322,72	4.583.939,35	2.322,72	540.980,69	4.042.958,66	4.207.684,60	0,00	0,00	0,00
Móveis e utensílios	1.230,00	0,00	0,00	0,00	1.230,00	0,00	248,56	981,44	1.058,32	0,00	0,00	0,00
Transferência p/ ativo financ. indenizável	-834.676,48	0,06	170,21	0,00	-834.846,63	-170,15	0,00	-834.846,63	-834.676,48	0,00	0,00	0,00
<b>Administração</b>	<b>2.994.677,44</b>	<b>248.060,85</b>	<b>5.279,13</b>	<b>0,00</b>	<b>3.237.459,16</b>	<b>242.781,72</b>	<b>2.140.463,01</b>	<b>1.096.996,15</b>	<b>1.044.481,22</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Software	305.238,63	32.214,08	0,00	0,00	337.452,71	32.214,08	279.278,86	58.173,85	52.130,72	0,00	0,00	0,00
Terrenos	251.296,68	0,00	0,00	0,00	251.296,68	0,00	0,00	251.296,68	251.296,68	0,00	0,00	0,00
Edificações, Obras Cíveis e Beneficiárias	1.627.688,09	0,00	0,00	0,00	1.627.688,09	0,00	1.189.772,72	437.915,37	492.117,39	0,00	0,00	0,00
Máquinas e equipamentos	586.690,84	215.794,78	3.270,88	0,00	799.214,74	212.523,90	432.876,01	366.338,73	212.377,94	0,00	0,00	0,00
Veículos	396.009,35	0,00	0,00	0,00	396.009,35	0,00	166.270,99	229.738,36	278.411,44	0,00	0,00	0,00
Móveis e utensílios	91.627,33	0,00	478,00	0,00	91.149,33	-478,00	72.264,43	18.884,90	22.020,53	0,00	0,00	0,00
Transferência p/ ativo financ. indenizável	-263.873,48	51,99	1.530,25	0,00	-265.351,74	-1.478,26	0,00	-265.351,74	-263.873,48	0,00	0,00	0,00
<b>Total ativo imobilizado em serviço</b>	<b>126.943.321,95</b>	<b>15.584.555,25</b>	<b>5.398.696,55</b>	<b>0,00</b>	<b>137.129.180,65</b>	<b>10.185.850,70</b>	<b>47.676.726,88</b>	<b>89.452.453,77</b>	<b>83.055.893,98</b>	<b>11.068.363,06</b>	<b>1.954.381,57</b>	<b>9.113.981,49</b>



Ativo Imobilizado em Curso	Valor bruto em		Adições (a)	Baixas (b)	Transferências (c)	Valor bruto em		Depreciação acumulada	Valor líquido em 31/12/2017	Valor líquido em 31/12/2016	Obrigações especiais brutas	Amortização acumulada	Obrigações Especiais Líquidas
	31/12/2016	31/12/2017				(a)-(b)+(c)	31/12/2017						
<b>Gerção</b>	<b>287.332,46</b>	<b>163.354,35</b>	<b>163.354,35</b>	<b>288.686,81</b>	<b>0,00</b>	<b>162.000,00</b>	<b>-125.332,46</b>	<b>0,00</b>	<b>162.000,00</b>	<b>287.332,46</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Máquinas e equipamentos	11.458,92	11.861,92	11.861,92	23.320,84	0,00	0,00	-11.458,92	0,00	0,00	11.458,92	0,00	0,00	0,00
Adiantamento a fornecedores	275.873,54	151.492,43	151.492,43	265.365,97	0,00	162.000,00	-113.873,54	0,00	162.000,00	275.873,54	0,00	0,00	0,00
<b>Distribuição</b>	<b>8.708.842,28</b>	<b>29.423.046,65</b>	<b>32.420.457,39</b>	<b>32.420.457,39</b>	<b>0,00</b>	<b>5.711.431,54</b>	<b>-2.997.410,74</b>	<b>0,00</b>	<b>5.711.431,54</b>	<b>8.708.842,28</b>	<b>413.000,59</b>	<b>0,00</b>	<b>413.000,59</b>
Máquinas e equipamentos	4.923.273,26	13.187.080,48	15.357.877,38	15.357.877,38	0,00	2.752.476,36	-2.170.796,90	0,00	2.752.476,36	4.923.273,26	413.000,59	0,00	413.000,59
Veículos	0,00	161.542,98	127.078,01	74.923,95	0,00	34.464,97	34.464,97	0,00	34.464,97	0,00	0,00	0,00	0,00
A ratear	0,00	74.923,95	74.923,95	74.923,95	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Desenvolvimento de projetos	54.000,00	592.421,29	646.421,29	646.421,29	0,00	0,00	-54.000,00	0,00	0,00	54.000,00	0,00	0,00	0,00
Transformação, fabric. e reparo de materiais	67.455,97	1.244.437,36	1.164.569,61	6.691.459,43	0,00	147.323,72	79.867,75	0,00	147.323,72	67.455,97	0,00	0,00	0,00
Compras em andamento	0,00	6.691.459,43	6.691.459,43	6.691.459,43	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Material em depósito	2.064.493,91	7.065.026,16	6.562.567,63	6.562.567,63	0,00	2.566.952,44	502.458,53	0,00	2.566.952,44	2.064.493,91	0,00	0,00	0,00
Adiantamento a fornecedores	1.599.619,14	406.155,00	1.795.560,09	1.795.560,09	0,00	210.214,05	-1.389.405,09	0,00	210.214,05	1.599.619,14	0,00	0,00	0,00
<b>Sistema de transmissão associado</b>	<b>380.760,66</b>	<b>20.944.727,53</b>	<b>7.658.532,68</b>	<b>7.658.532,68</b>	<b>0,00</b>	<b>13.666.955,51</b>	<b>13.286.194,85</b>	<b>0,00</b>	<b>13.666.955,51</b>	<b>380.760,66</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Terrenos	90.145,42	0,00	90.145,42	90.145,42	0,00	0,00	-90.145,42	0,00	0,00	90.145,42	0,00	0,00	0,00
Servidões	0,00	275.984,84	275.984,84	0,00	0,00	275.984,84	275.984,84	0,00	275.984,84	0,00	0,00	0,00	0,00
Edificações, Obras Cíveis e Benefeitorias	13.320,00	133.973,49	133.973,49	0,00	0,00	147.293,49	133.973,49	0,00	147.293,49	13.320,00	0,00	0,00	0,00
Máquinas e equipamentos	0,00	5.105.667,03	39.354,51	39.354,51	0,00	5.066.312,52	5.066.312,52	0,00	5.066.312,52	0,00	0,00	0,00	0,00
A ratear	0,00	7.126.040,38	0,00	0,00	0,00	7.126.040,38	7.126.040,38	0,00	7.126.040,38	0,00	0,00	0,00	0,00
Desenvolvimento de projetos	277.295,24	763.936,28	35.638,24	35.638,24	0,00	1.005.593,28	728.298,04	0,00	1.005.593,28	277.295,24	0,00	0,00	0,00
Adiantamento a fornecedores	0,00	7.539.125,51	7.493.394,51	7.493.394,51	0,00	45.731,00	45.731,00	0,00	45.731,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Administração</b>	<b>193.002,13</b>	<b>199.274,04</b>	<b>392.276,17</b>	<b>392.276,17</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>-193.002,13</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>193.002,13</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Software	32.214,08	90.000,00	122.214,08	122.214,08	0,00	0,00	-32.214,08	0,00	0,00	32.214,08	0,00	0,00	0,00
Máquinas e equipamentos	159.676,45	83.644,86	243.321,31	243.321,31	0,00	0,00	-159.676,45	0,00	0,00	159.676,45	0,00	0,00	0,00
Compras em andamento	0,00	16.163,59	16.163,59	16.163,59	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiantamento a fornecedores	1.111,60	9.465,59	10.577,19	10.577,19	0,00	0,00	-1.111,60	0,00	0,00	1.111,60	0,00	0,00	0,00
<b>Total ativo imobilizado em curso</b>	<b>9.569.937,53</b>	<b>50.730.402,57</b>	<b>40.759.953,05</b>	<b>40.759.953,05</b>	<b>0,00</b>	<b>19.540.387,05</b>	<b>9.970.449,52</b>	<b>0,00</b>	<b>19.540.387,05</b>	<b>9.569.937,53</b>	<b>413.000,59</b>	<b>0,00</b>	<b>413.000,59</b>
<b>Total do Ativo Imobilizado</b>	<b>136.513.259,48</b>	<b>66.314.957,82</b>	<b>46.158.649,60</b>	<b>46.158.649,60</b>	<b>0,00</b>	<b>156.669.567,70</b>	<b>20.156.308,22</b>	<b>0,00</b>	<b>108.992.840,82</b>	<b>92.625.831,51</b>	<b>11.481.363,65</b>	<b>1.954.381,57</b>	<b>9.526.982,08</b>

## b) Obrigações especiais

As obrigações especiais vinculadas representam os recursos relativos à participação financeira do consumidor, das dotações orçamentárias da União, verbas federais, estaduais e municipais e de créditos especiais destinados aos investimentos aplicados nos empreendimentos vinculados à concessão/permissão. As obrigações especiais que no ano de 2015 eram apresentadas como redutoras do ativo intangível a partir do ano de 2016 passam a compor o passivo não circulante em atendimento a nova versão do MCSE. A amortização é calculada com base na taxa média de depreciação dos ativos correspondentes e foi realizada pelo método linear com base nas taxas anuais determinadas pela Resolução ANEEL n° 367/2009, substituída pela Resolução Normativa n° 674/2015.

c) Redução ao valor recuperável – *Impairment*

A Administração da Cooperativa revisa o valor contábil dos ativos de vida longa, principalmente o intangível (denominado imobilizado até o ano de 2010) a ser mantido e utilizado nas operações de distribuição e geração de energia elétrica, com o objetivo de determinar e avaliar sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos não poderá ser recuperado. São realizadas análises para identificar as circunstâncias que possam exigir a avaliação da recuperabilidade dos ativos de vida longa e medir a taxa potencial de deterioração. Os ativos são agrupados e avaliados segundo a possível deterioração, com base nos fluxos futuros de caixa projetados descontados do negócio durante a vida remanescente estimada dos ativos, conforme o surgimento de novos acontecimentos ou novas circunstâncias. Nesse caso, uma perda seria reconhecida com base no montante pelo qual o valor contábil excede o valor provável de recuperação de um ativo de vida longa. O valor provável de recuperação é determinado como sendo o maior valor entre (a) o valor de venda estimado dos ativos menos os custos estimados para venda e (b) o valor em uso, determinado pelo valor presente esperado dos fluxos de caixa futuros do ativo ou da unidade geradora de caixa.

A Administração entende ter direito contratual assegurado no que diz respeito à indenização dos bens vinculados ao final das permissões de serviço público, admitindo, por hora, e até que se edite regulamentação sobre o tema, a valorização dessa indenização pelo valor dos livros. Assim, a premissa de valoração do ativo residual ao final das permissões ficou estabelecida nos valores registrados contabilmente. Diante dessas premissas, a Cooperativa não identificou necessidade de constituição de provisão para recuperação de ativos.

**Nota 14 – Fornecedores**

	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Suprimento de energia elétrica – Rio Grande Energia - RGE	2.986.076,88	2.789.760,80
Materiais e serviços	3.965.861,21	677.227,04
<b>Total</b>	<b>6.951.938,09</b>	<b>3.466.987,84</b>

**Nota 15 – Tributos**

Os valores de ICMS a recuperar referem-se a créditos decorrentes da aquisição de ativo intangíveis (denominado imobilizado até ano 2010) instituído pela Lei Complementar nº 87/1996, que serão recuperados mensalmente na razão de 1/48 conforme determina a Lei Complementar nº 102/2000.

	<b>2017</b>	<b>2016</b>
<b>Ativo circulante</b>	<b>950.104,72</b>	<b>680.879,01</b>
IRPJ pago por estimativa	31.495,43	0,00
CSLL pago por estimativa	11.438,29	0,00
ICMS a recuperar	907.171,00	680.146,79
INSS a compensar	0,00	732,22
<b>Ativo não circulante</b>	<b>1.467.775,68</b>	<b>902.694,82</b>
ICMS a recuperar	1.467.775,68	902.694,82
<b>Passivo circulante</b>	<b>1.404.495,60</b>	<b>923.719,42</b>
ICMS a recolher	352.728,15	240.022,71
INSS	299.913,89	317.958,28
INSS – retidos autônomos	4.029,06	3.655,90
FGTS	97.017,90	98.493,31
COFINS a recolher	62.511,46	83.786,82
Imposto de renda retido na fonte	86.225,59	93.076,29
CSLL/PIS/COFINS retidos na fonte	20.137,60	3.209,17
IRF sobre serviços – PJ	6.410,82	1.013,97
PIS sobre folha de pagamento a recolher	15.732,55	15.905,91
PIS faturamento a recolher	13.544,27	18.153,92
ISS a recolher	81.255,30	2.261,00
Imposto de renda a recolher	0,00	24.112,91
Contribuição social a recolher	0,00	9.842,49
IRF sem vínculo empregatício	876,65	747,40
Retenção para prev. social – PJ	361.850,95	8.647,00
Funrural a recolher	0,00	6,90
IRF sobre juros Eletrobrás	2.261,41	2.825,44

**Nota 16 – Empréstimos e financiamentos**

A composição de empréstimos e financiamentos em 31 de dezembro é como segue:

Taxa juros ao ano	2017			2016		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
31,37%	249.000,01	0,00	249.000,01	2,94	0,00	2,94
41,75%	990.000,01	0,00	990.000,01	0,00	0,00	0,00
5%	517.880,31	1.696.898,30	2.214.778,61	562.529,10	2.214.771,37	2.777.300,47
	<b>1.756.880,33</b>	<b>1.696.898,30</b>	<b>3.453.778,63</b>	<b>562.532,04</b>	<b>2.214.771,37</b>	<b>2.777.303,41</b>

- a) Taxas de juros - os empréstimos e financiamentos de curto prazo (passivo circulante) têm taxas médias de juros de 36,56% e 5% ao ano, respectivamente.
- b) Vencimento das parcelas de longo prazo - as parcelas de longo prazo dos empréstimos e financiamentos têm vencimentos nos anos seguintes:

Ano	Em R\$	Em %
2019	474.747,43	27,98
2020	446.010,58	26,28
2021	423.349,44	24,95
2022	352.790,85	20,79
<b>TOTAL</b>	<b>1.696.898,30</b>	<b>100,00</b>

- c) Garantias - a garantia é representada pela receita própria, suportada por procuração outorgada por instrumento público, e na emissão de notas promissórias em igual número das parcelas a vencer.

**Nota 17 – Participação nos resultados**

Em 2017, a CERMISSÕES continuou com o programa de participação dos empregados nos resultados, baseado em acordo de metas operacionais e financeiras previamente estabelecidas com os mesmos. Para o ano de 2017 foi apropriado o montante de R\$ 505.737,72 (quinhentos e cinco mil, setecentos e trinta e sete reais e setenta e dois centavos).

**Nota 18 - Obrigações estimadas**

A composição desta conta é como segue:

	2017	2016
Provisão de férias	1.130.396,99	1.102.920,28
INSS sobre férias	308.598,32	301.097,16
FGTS sobre férias	90.167,92	87.877,28
PIS sobre férias	11.303,99	11.029,26
<b>Total</b>	<b>1.540.467,22</b>	<b>1.502.923,98</b>

**Nota 19 - Obrigações regulatórias**

A composição desta conta é como segue:

	2017	2016
PEE – Programa de eficiência energética	271.120,57	271.120,57
CDE- Conta de desenvolvimento energético	246.725,78	270.312,84
Adicional bandeiras tarifárias	808.189,06	160.474,21
Demais passivos regulatórios	867.989,05	2.768.908,96
<b>Total</b>	<b>2.194.024,46</b>	<b>3.470.816,58</b>

**Nota 20 Contingências cíveis e trabalhistas**

Os saldos das provisões decorrem de análise do andamento de cada processo, realizado pelas assessorias jurídicas que representam a CERMISSÕES nos mesmos.

- a) Contingências cíveis - foram constituídas provisões para contingências cíveis, no valor de R\$ 446.292,31 para suportar eventuais perdas em processos de caráter indenizatório, considerando os prognósticos da assessoria jurídica.
- b) Contingências trabalhistas – não foram constituídas provisões para contingências trabalhistas.

**Nota 21 – Outros passivos circulantes**

	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Contribuição sindical a recolher	33,33	0,00
Consignações	42.512,97	37.613,24
Convênios	20.938,74	15.727,79
Custeio de iluminação pública	74.740,71	62.252,23
Contribuição iluminação pública	410,22	0,00
Desconto judicial	510,62	0,00
Recebimento de energia elétrica a identificar	30,92	0,00
Energia elétrica recebida em duplicidade	5.550,62	3.979,23
Outros débitos fatura energia	6.680,73	12.218,81
Devolução recebimento a maior	0,00	770,80
Eletrobrás – Bônus Itaipu	2.022,85	2.040,38
Outras contas a pagar	2,21	5.262,50
Telefônica Brasil SA	12.682,52	29.988,53
Sistema Ingrid	0,00	25.000,00
Devolução de multas	67.545,68	1.513,84
Rio Grande Energia	2.029.239,03	493.163,55
Microgeração	1.606,79	0,00
<b>Total</b>	<b>2.264.507,94</b>	<b>689.530,90</b>

**Nota 22 - Patrimônio líquido**

## a) Capital social

O capital social da Cooperativa, no valor de R\$ 7.271.086,72 (sete milhões, duzentos e setenta e um mil e oitenta e seis reais e sessenta e dois centavos) é formado por cotas partes referente a 29.410 associados (R\$ 7.267.815,65 em 2016).

## b) Reservas de capital

	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Reserva de equalização	8.444.327,40	8.444.327,40
Doações e subvenções para investimentos	2.928.339,75	2.928.339,75
<b>Total</b>	<b>11.372.667,15</b>	<b>11.372.667,15</b>

## c) Reservas de sobras

	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Reserva legal	39.286.099,71	32.018.829,40
Rates - Reserva assistência técnica educ. social	11.978.992,39	9.312.488,53
Reserva de expansão e manutenção	15.561.124,34	15.561.124,34
Reserva para investimentos	7.398.255,47	7.478.599,62
<b>Total</b>	<b>74.224.471,91</b>	<b>64.371.041,89</b>

## d) Natureza e finalidade das reservas

Reserva legal - é indivisível para distribuição entre os cooperados, mas a sua constituição é obrigatória conforme a Lei nº 5.764/1971. De acordo com o Art. 55 do estatuto social da cooperativa as sobras líquidas do exercício serão deduzidos 50% para a constituição da reserva legal, além de eventuais destinações a critério da assembleia geral. Destina-se a reparar perdas e atender ao desenvolvimento das atividades da Cooperativa.

Reserva de assistência técnica, educacional e social - também é indivisível entre os cooperados, sendo constituído por 20% das sobras líquidas do exercício social e pelo resultado das operações com terceiros, conforme previsão estatutária, destinado à cobertura de gastos com assistência técnica, educacional e social dos cooperados, seus dependentes e seus próprios colaboradores. Sua constituição é estabelecida pela Lei nº 5.764/1971.

O resultado positivo apurado com o ato não cooperativo foi de R\$ 567.196,92 (quinhentos e sessenta e sete mil, cento e noventa e seis reais e noventa e dois centavos), o qual foi transferido para o RATES – Reserva de assistência técnica educacional e social, conforme prevê a legislação cooperativista.

## e) Sobras à disposição da assembleia geral ordinária

<b>Demonstração</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Resultado do exercício	15.101.737,55	9.585.011,64
Destinações:		
Reserva legal	7.267.270,31	4.373.917,06
Reserva de assistência técnica educacional e social	3.474.105,04	2.586.744,33
<b>Sobras à disposição da assembleia geral ordinária</b>	<b>4.360.362,20</b>	<b>2.624.350,25</b>

As sobras apuradas após a constituição das reservas ficam à disposição da assembleia geral ordinária para deliberação quanto a sua destinação.

**Nota 23 - Ingressos/receitas operacionais**

Apresentamos a seguir a demonstração da receita líquida do exercício:

	<b>2017</b>	<b>2016</b>
<b>Receita bruta</b>	<b>82.597.333,26</b>	<b>75.603.691,39</b>
Fornecimento de energia elétrica	59.557.909,65	54.542.723,23
Doações, contribuições e subv. econômica	9.669.440,14	8.941.907,24
Receita de construção	13.026.139,59	11.896.419,80
Outras receitas	343.843,88	222.641,12
<b>Tributos sobre a receita</b>	<b>11.422.010,75</b>	<b>10.024.368,88</b>
ICMS	10.311.361,55	9.105.639,83
COFINS	906.409,67	752.882,54
PIS	196.387,74	163.379,59
ISSQN	7.851,79	2.466,92
<b>Encargos do consumidor</b>	<b>5.470.718,85</b>	<b>6.013.283,86</b>
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	0,00	83.956,84
Conta de desenvolvimento energético - CDE	3.125.818,78	4.478.055,68
Programa de eficiência energética - PEE	0,00	83.956,84
Taxa de fiscalização - TFSE	147.566,95	133.030,83
Outros	2.197.333,12	1.234.283,67
<b>Total dos tributos sobre a receita e dos encargos do consumidor</b>	<b>16.892.729,60</b>	<b>16.037.652,74</b>
<b>Receita líquida</b>	<b>65.704.603,66</b>	<b>59.566.038,65</b>

## a) Composição de outras receitas

	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Serviços taxados	81.929,88	76.385,57
Arrendamento e aluguéis de postes	243.372,06	122.912,20
Arrendamentos e aluguéis de imóveis	11.950,20	14.651,99
Recuperação de despesas	6.591,74	7.743,81
Outros ingressos	0,00	947,55
<b>Total</b>	<b>343.843,88</b>	<b>222.641,12</b>

## b) Receitas e custos de construção

Conforme determina a ITG 01 aprovada pela Resolução CFC 1.261/2009, correspondem aos valores aplicados no ativo intangível e que devem ser registrados como custo. Em contrapartida, registramos também a receita correspondente, decorrente do direito de receber o valor investido através da tarifa, durante o período de permissão, bem como a indenização relativa à parcela não amortizada dos mesmos, ao final do mencionado período.

**Nota 24 - Dispêndios/custos/despesas operacionais**

As naturezas de gastos que compõem esta conta são:

	<b>2017</b>	<b>2016</b>
<b>Dispêndios/Custos de Operação</b>	<b>19.141.439,07</b>	<b>16.819.086,49</b>
Pessoal	9.339.860,50	8.989.736,05
Material	1.318.195,79	1.367.012,90
Serviços de terceiros	697.294,00	774.103,88
Arrendamentos e aluguéis	115.575,77	103.240,36
Seguros	23.799,26	33.608,20
Doações e contribuições	96.444,00	91.096,00
Provisões	-6.854,02	8.186,03
Tributos	90.835,33	40.639,96
(-) Recuperação de despesas	-6.374,24	-2.341,63
Amortização/depreciação	4.908.781,62	4.463.861,68
Outros	2.563.881,06	949.943,06
<b>Dispêndios/despesas gerais e administrativas</b>	<b>6.014.807,19</b>	<b>5.311.373,50</b>
Pessoal	2.693.743,97	2.708.985,05
Administradores	898.187,95	896.567,98
Material	293.995,02	421.102,93
Serviços de terceiros	944.564,52	907.028,21
Arrendamentos e aluguéis	6.337,13	5.262,81
Seguros	10.801,28	11.274,01
Tributos	49.484,05	47.490,41
Doações e contribuições	75.844,71	62.270,10
Provisões	434.292,31	-411.337,03
(-) Recuperação de despesas	-199.454,10	-162.110,25
Amortização/depreciação	215.437,67	203.861,08
Outros	591.572,68	620.978,20

**Nota 25 - Instrumentos financeiros**

## a) Considerações gerais e gerenciamento de riscos

A Cooperativa mantém operações com instrumentos financeiros, cujos riscos são administrados através de estratégias de posições financeiras e sistemas de controles de limites de exposição aos mesmos. Todas as operações estão reconhecidas na contabilidade e os principais instrumentos financeiros são:

- I) Caixa e equivalentes de caixa apresentados na nota 06;
- II) Consumidores apresentados na nota 07;
- III) Empréstimos e financiamentos apresentados na nota 15.

## b) Valor justo

Instrumentos Financeiros	2017		2016	
	Valor Contábil	Valor Mercado	Valor Contábil	Valor Mercado
Caixa e equivalentes de caixa	590.917,28	590.917,28	3.207.634,10	3.207.634,10
Consumidores	10.068.805,98	10.068.805,98	8.392.524,60	8.392.524,60
Empréstimos e financiamentos	3.453.778,63	3.453.778,63	2.777.303,41	2.777.303,41

## c) Classificação dos instrumentos financeiros

31/12/2017	Mantidos p/ negociação	Mantidos até vencimento	Destinados à venda	Empréstimos e financiamentos	Total
<b>Ativos financeiros</b>					
Caixa e equivalência de caixa	0,00	590.917,28	0,00	0,00	<b>590.917,28</b>
Consumidores	0,00	10.068.805,98	0,00	0,00	<b>10.068.805,98</b>
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>10.659.723,26</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>10.659.723,26</b>
<b>Passivos financeiros</b>					
Empréstimos e financiamentos	0,00	0,00	0,00	3.453.778,63	<b>3.453.778,63</b>
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>3.453.778,63</b>	<b>3.453.778,63</b>

## d) Fatores de risco que podem afetar os negócios

I) Risco de taxas de juros - esse risco é oriundo da possibilidade de a cooperativa vir a sofrer perdas (ou ganhos) por conta de flutuações nas taxas de juros que são aplicadas aos seus passivos e ativos captados (aplicados) no mercado. Para minimizar possíveis impactos advindos de oscilações em taxas de juros, a cooperativa adota a política de contratação de taxas fixas, de seus contratos, visando adequá-los ao mercado.

II) Risco de crédito - advém da possibilidade da cooperativa não receber valores decorrentes de operações de distribuição de energia elétrica ou de créditos detidos junto às instituições financeiras geradas por operações de aplicação financeira.

III) Risco de gerenciamento de capital - advém da escolha da cooperativa em adotar uma estrutura de financiamentos para suas operações.

**Nota 26 - Demonstração do resultado segregado por atividade**

Apresentamos a seguir a demonstração do resultado do exercício por atividade, em 31 de dezembro de 2017, das unidades de negócios geração, distribuição e atividades não vinculadas:

	<b>Geração</b>	<b>Distribuição</b>	<b>Atividades não Vinculadas</b>	<b>Total</b>
<b>Ingressos/Receita Bruta</b>	<b>2.113.223,92</b>	<b>80.222.195,34</b>	<b>261.914,00</b>	<b>82.597.333,26</b>
Fornecimento energia elétrica	2.113.223,92	57.444.685,73	0,00	59.557.909,65
Doações contrib.subv. econômica	0,00	9.669.440,14	0,00	9.669.440,14
Outras receitas	0,00	81.929,88	261.914,00	343.843,88
Receitas com construção	0,00	13.026.139,59	0,00	13.026.139,59
<b>Deduções da Receita</b>	<b>623.079,36</b>	<b>16.252.238,64</b>	<b>17.411,60</b>	<b>16.892.729,60</b>
ICMS	386.115,62	9.925.245,93	0,00	10.311.361,55
PIS e COFINS	43.067,45	1.050.170,15	9.559,81	1.102.797,41
Encargos do consumidor	193.896,29	5.276.822,56	0,00	5.470.718,85
ISS	0,00	0,00	7.851,79	7.851,79
<b>Ingressos/Receita Líquida</b>	<b>1.490.144,56</b>	<b>63.969.956,70</b>	<b>244.502,40</b>	<b>65.704.603,66</b>
<b>Disp/Custo Serviço Energia Elétrica</b>	<b>903.153,28</b>	<b>46.503.756,71</b>	<b>0,00</b>	<b>47.406.909,99</b>
Energia elétrica comprada	0,00	15.239.331,33	0,00	15.239.331,33
Dispêndios/custos de operação	903.153,28	18.238.285,79	0,00	19.141.439,07
Dispêndios/custos de construção	0,00	13.026.139,59	0,00	13.026.139,59
<b>Sobra/Lucro Bruto</b>	<b>586.991,28</b>	<b>17.466.199,99</b>	<b>244.502,40</b>	<b>18.297.693,67</b>
<b>Disp/Despesas Operacionais</b>	<b>0,00</b>	<b>7.084.301,82</b>	<b>0,00</b>	<b>7.084.301,82</b>
(+) Outros ingressos/receitas	0,00	135.016,41	0,00	135.016,41
Dispêndios/despesas administrativas	0,00	6.014.807,19	0,00	6.014.807,19
Outros dispêndios/despesas	0,00	1.204.511,04	0,00	1.204.511,04
<b>Resultado do serviço</b>	<b>586.991,28</b>	<b>10.381.898,17</b>	<b>244.502,40</b>	<b>11.213.391,85</b>
<b>Resultado financeiro</b>	<b>0,00</b>	<b>209.375,15</b>	<b>0,00</b>	<b>209.375,15</b>
Disp/despesas financeiras	0,00	601.183,81	0,00	601.183,81
(-) Ingressos/receita financeira	0,00	810.558,96	0,00	810.558,96
<b>Resultado do exercício antes impostos sobre a renda</b>	<b>586.991,28</b>	<b>10.591.273,32</b>	<b>244.502,40</b>	<b>11.422.767,00</b>
Contribuição social	0,00	93.940,21	0,00	93.940,21
Imposto de renda	0,00	236.945,04	0,00	236.945,04
<b>Sobra/Lucro do Exercício</b>	<b>586.991,28</b>	<b>10.260.388,07</b>	<b>244.502,40</b>	<b>11.091.881,75</b>



**Nota 27 - Demonstração tributável do resultado – operações com associados e terceiros**

Apresentamos a seguir a demonstração tributável do resultado nas operações com associados e terceiros, em 31 de dezembro de 2017:

<b>Conta</b>	<b>Associados</b>	<b>Terceiros</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
<b>1 Ingressos/receita bruta</b>	<b>75.581.299,74</b>	<b>7.016.033,52</b>	<b>82.597.333,26</b>	<b>75.603.691,39</b>
Ingressos/receita de energia elétrica	53.741.056,23	5.816.853,42	59.557.909,65	54.542.723,23
Serviços taxados	71.545,93	10.383,95	81.929,88	76.385,57
Ingressos/receita de serviços	0,00	0,00	0,00	345,00
Arrendamentos e aluguéis	40.911,84	202.460,22	243.372,06	122.912,20
Receita de construção	13.026.139,59	0,00	13.026.139,59	11.896.419,80
Doações, contrib. e subvenção econômica	8.701.646,15	967.793,99	9.669.440,14	8.941.907,24
Outros ingressos/outras receitas	0,00	18.541,94	18.541,94	22.998,35
<b>2 (-) Deduções dos ingressos/receita bruta</b>	<b>15.033.925,29</b>	<b>1.858.804,31</b>	<b>16.892.729,60</b>	<b>16.037.652,74</b>
Dispêndios/despesas com ICMS	9.036.026,59	1.275.334,96	10.311.361,55	9.105.639,83
Dispêndios/despesas com PIS	177.584,91	18.802,83	196.387,74	163.379,59
Dispêndios/despesas com COFINS	819.627,82	86.781,85	906.409,67	752.882,54
Dispêndios/despesas com ISS	826,44	7.025,35	7.851,79	2.466,92
Dispêndios/despesas com pesquisa e desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	83.956,84
Dispêndios/despesas com conta de desenvolvimento energético	2.850.631,67	275.187,11	3.125.818,78	4.478.055,68
Dispêndios/despesas com programa de eficiência energética	0,00	0,00	0,00	83.956,84
Dispêndios/despesas com taxa de fiscalização	134.641,41	12.925,54	147.566,95	133.030,83
Dispêndios/despesas com outros	2.014.586,45	182.746,67	2.197.333,12	1.234.283,67
<b>3 (=) Ingressos/receita líquida</b>	<b>60.547.374,45</b>	<b>5.157.229,21</b>	<b>65.704.603,66</b>	<b>59.566.038,65</b>
<b>4 (-) Dispêndios/custos de serv. energ. elétrica e serv. operacionais</b>	<b>43.780.436,00</b>	<b>3.626.473,99</b>	<b>47.406.909,99</b>	<b>45.177.072,65</b>
Energia fornecida comprada	13.632.916,54	1.606.414,79	15.239.331,33	16.461.566,36
Dispêndios/custo de operação	17.121.379,87	2.020.059,20	19.141.439,07	16.819.086,49
Dispêndios/custos de construção	13.026.139,59	0,00	13.026.139,59	11.896.419,80
<b>5 (=) Sobra/lucro bruto</b>	<b>16.766.938,45</b>	<b>1.530.755,22</b>	<b>18.297.693,67</b>	<b>14.388.966,00</b>
<b>6 (-) Dispêndios/despesas continuadas</b>	<b>6.336.111,08</b>	<b>748.190,74</b>	<b>7.084.301,82</b>	<b>5.872.351,56</b>
(+) Outros ingressos/receitas	-121.429,73	-13.586,68	-135.016,41	-291.345,11
Dispêndios/despesas gerais e administrativas	5.379.655,46	635.151,73	6.014.807,19	5.311.373,50
Outros dispêndios/despesas	1.077.885,35	126.625,69	1.204.511,04	852.323,17
<b>7 (=) Resultado do serviço</b>	<b>10.430.827,37</b>	<b>782.564,48</b>	<b>11.213.391,85</b>	<b>8.516.614,44</b>
<b>8 (-) Encargos financeiros líquidos</b>	<b>-93.857,46</b>	<b>-115.517,69</b>	<b>-209.375,15</b>	<b>-197.396,64</b>
Dispêndios/despesas financeiras	540.436,20	60.747,61	601.183,81	1.012.866,41
(-) Ingressos/receitas financeiras	634.293,66	176.265,30	810.558,96	1.210.263,05
<b>9 (=) Resultado antes dos tributos sobre sobras e/ou lucros</b>	<b>10.524.684,83</b>	<b>898.082,17</b>	<b>11.422.767,00</b>	<b>8.714.011,08</b>
<b>10 (-) Contribuição social</b>	<b>0,00</b>	<b>93.940,21</b>	<b>93.940,21</b>	<b>121.277,87</b>
<b>11 (-) Imposto de renda</b>	<b>0,00</b>	<b>236.945,04</b>	<b>236.945,04</b>	<b>312.882,97</b>
<b>12 (=) Sobra líquida do exercício</b>	<b>10.524.684,83</b>	<b>567.196,92</b>	<b>11.091.881,75</b>	<b>8.279.850,24</b>

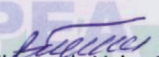
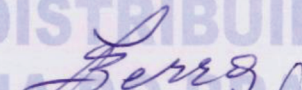
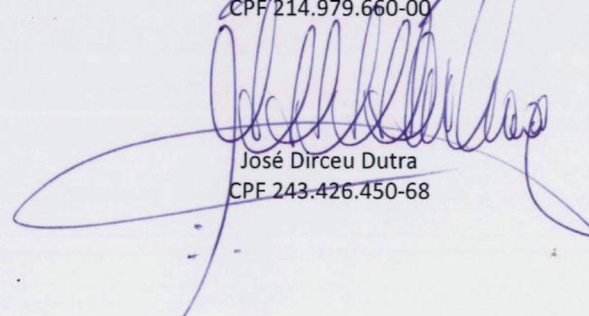


Cooperativa de Distribuição e Geração de Energia das Missões Cermissões

Avenida Santa Lúcia, 1176 - Caibaté - RS.  
CEP 97930-000 FONE/FAX: (55) 3355-3000  
CNPJ 97081434/0001-03 - Inscr. Est.: 179/0001029  
Home Page - www.cermissoes.com.br**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

Em cumprimento ao que determina o artigo 54, Inciso X do Estatuto Social, reuniu-se nesta data o Conselho Fiscal da Cooperativa de Distribuição e Geração de Energia das Missões CERMISSÕES a fim de proceder ao exame do balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, da demonstração de sobras ou perdas à disposição da assembleia, demonstração das mutações do patrimônio líquido, demonstração do fluxo de caixa, demonstração do valor adicionado, notas explicativas e de todos os documentos referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2017.

Durante os trabalhos de revisão e análise do relatório de auditoria, apresentado ao conselho fiscal, pelo auditor Antônio Carlos Nasi o qual foi acompanhado pelo contador Dilceu Everling, datado em 09 de fevereiro de 2018, assinado por Nardon, Nasi Auditores Independentes S/S, e constatou-se que a administração obteve plena realização de seus objetivos cujas demonstrações contábeis espelham a realidade econômica-financeira da cooperativa, pelo que declaramos ter encontrado tudo em perfeita ordem e exatidão e somos de parecer que as mesmas merecem integral aprovação da assembleia geral ordinária dos senhores associados.

2014/2015/2016  
Caibaté – RS, 28 de fevereiro de 2018.  
Alberto da Veiga Ferreira  
CPF 249.781.590-91  
José Zanir Berro  
CPF 214.979.660-00  
José Dirceu Dutra  
CPF 243.426.450-68



## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ilmos. Srs.

Conselheiros, Diretores e Associados da  
**COOPERATIVA DE DISTRIBUIÇÃO E GERAÇÃO DE ENERGIA DAS MISSÕES -  
CERMISSÕES**  
Caibaté - RS

### Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da **COOPERATIVA DE DISTRIBUIÇÃO E GERAÇÃO DE ENERGIA DAS MISSÕES - CERMISSÕES**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas que fazem parte das referidas demonstrações.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **COOPERATIVA DE DISTRIBUIÇÃO E GERAÇÃO DE ENERGIA DAS MISSÕES - CERMISSÕES** em 31 de dezembro de 2017, o resultado de suas operações, as mutações no seu patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa e o valor adicionado para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas de auditoria vigentes no Brasil. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Consideramos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório dos auditores

A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o relatório da administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o relatório da administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse assunto.

AVENIDA ALBERTO BINS, 600 - 5º ANDAR • FONES (51)3342.9388 / 3342.9424 • CEP 90030-140 • PORTO ALEGRE - RS  
RUA EMILIANO PERNETA, 725/CI. 903 - ED. SAINT LOUIS BUSINESS • FONE (41)3225.4341 • CEP 80420-080 • CURITIBA - PR  
www.nardonnasi.com.br • email: nardonnasi@nardonnasi.com.br • Registros CVM - BACEN - OCB • CRCRS 542 • CNPJ 92.838.150/0001-91



NARDON / NASI  
Auditores & Consultores

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o relatório da administração e avaliar se os valores contidos no mesmo estão consistentes com as demonstrações contábeis e também com base no nosso conhecimento obtido durante a auditoria, possa haver distorções de fatos relevantes. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no relatório da administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

#### **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis**

A administração é responsável pela elaboração das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis vigentes no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

#### **Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações contábeis**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas de auditoria vigentes no Brasil, sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.



NARDON / NASI  
Auditores & Consultores

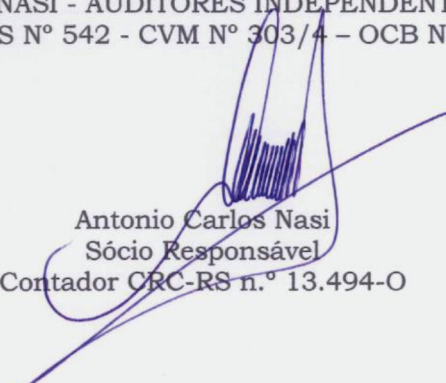
Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas de auditoria vigentes no Brasil, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Porto Alegre, RS, 09 de fevereiro de 2018.

NARDON, NASI - AUDITORES INDEPENDENTES S/S  
CRC-RS N° 542 - CVM N° 303/4 - OCB N° 15

  
Antonio Carlos Nasi  
Sócio Responsável  
Contador CRC-RS n.º 13.494-O



ÍNDICE ANEEL  
DE SATISFAÇÃO  
DO CONSUMIDOR

1º LUGAR  
**iasc**  
2014/2015/2016

**TRICAMPEÃ**  
A MELHOR DISTRIBUIDORA DE  
ENERGIA DO BRASIL

